☆QUADRO DE HONRA

Poy, Cabeção, Julião, Herbert e Julio



Mundo ESPORTIVO

Dir. resp. GERALDO BRETAS — Redação e Adm.: Rua Felipe de Oliveira, 36 - 3.o — Tel.: 2-8460 — Dir. Ger. LUIZ VEDROSI
ANO III — N.o do dia: Capital Cr$ 1,00 — Interior Cr$ 1,50 — SÃO PAULO, Sexta-feira, 12 de Janeiro de 1951 — N.o 229



O S. PAULO TEM TIDO A SORTE DE PODER APRESENTAR UM GRANDE VALOR EM CADA PARTIDA. QUANDO O PERIGO CRESCE SEMPRE APARECE ALGUEM PARA CONJURA-LO. O ULTIMO A ARRANCAR APLAUSOS DA TORCIDA FOI O ARQUEIRO. POY FEZ DEFESAS MILAGROSAS E SALVOU OS COMPANHEIROS DE UMA DERROTA IMINENTE. ELE ESTA' NA ORDEM DO DIA, PODENDO-SE DIZER QUE ESTA E' A SUA SEMANA.

NOSSA OPINIÃO

UM ANO COMO POUCOS

Com todas as anormalidades determinadas pelas circunstancias, o campeonato prestes a encerrar-se, alcançou sucesso impar. Seja qual for o angulo que se analisa-lo o exito foi completo. Isto — repetimos — a despeito da época ingrata, prejudicial em que foi disputado. Normalmente sua realização ocorre entre abril ou maio indo até outubro ou novembro, atravessando, portanto, o periodo mais estavel, sem perigo de muitas chuvas. Este ano, em face da Copa do Mundo, foi transferido para agosto, quando teve inicio numa atmosfera de apreensão e incerteza. Mal saidos da tragedia final do mundial fomos tambem envolvidos por certo pessimismo em torno de suas perspectivas tecnicas e sociais. Era preciso ver até que ponto a influencia psicologica daquele desastre viria prejudica-lo. Admitia-se que a decepção provocasse nos espiritos mais revoltados transitorio afastamento das canchas. Eram os calculos e de certa forma se confirmaram. As primeiras rodadas decorreram em ambiente de frieza, conduzidas numa atmosfera de reduzido interesse. Mas não tardou muito que o vigoroso entusiasmo dos paulistas se pronunciasse com todo o calor nos espetaculos de maior vibração. Foi a vitoria da tradicional solidariedade que o publico de São Paulo sempre hipotecou ao seu esporte favorito.

Justo, porém, situar as coisas nos seus devidos lugares. Além desse fator, outros de igual transcendencia tiveram interferencia e não podem ser colocados à margem. As chuvas já mencionadas. Nada mais ruim para decretar o insucesso financeiro do que uma torrente de agua pouco antes do jogo. Pois bem, nem uma, nem duas vezes, esse fenomeno imprevisivel esteve presente, quebrando o exito tecnico e financeiro das partidas. Dever-se-ia concluir que as arrecadações de 50 fossem inferiores. Tanto mais que o agrupamento de jogos na série de rodadas obedeceu tambem a criterio de emergencia. A F.P. F. se viu apertada pela exiguidade de tempo, elaborando um calendario mais curto. Seis prelios para a maioria das rodadas. Logicamente, dividiu-se o interesse do afeiçoado, comprimindo a renda. São elementos basicos alinhados para mostrar com argumentos solidos as razões pelas quais justo seria prever menor sucesso. Pelo menos, no aspecto economico, de tanta importancia para os clubes, cujo efeito é sempre grande.

Nada disso, entretanto, ocorreu. Justamente no exame desse angulo é que vamos encontrar motivos de jubilo para apreciar este campeonato. Foi realmente brilhante sob multiplos aspectos. Ultrapassou a mais otimista espectativa. Mesmo no plano das arrecadações revelou acentuado interesse da torcida. Faltando tres rodadas, já atingiu a bela soma de cerca de dez milhões e quinhentos mil cruzeiros. Otimo indice. Chegaremos aos doze milhões ou pouco menos do que isso. Iguala-se, portanto, ao que se obteve em 49. Isto sob o clima adverso daqueles decisivos fatores que mencionamos.

Passando para o terreno puramente esportivo teremos conclusões ainda mais animadoras. Vibrante, calorosa, a concorrencia do publico. A Lei do Acesso tornou muito mais notavel o campeonato. Por meio dela até os jogos pequenos trouxeram o torcedor vivamente interessado. Precisamos acentuar tambem a colaboração do Guarani, rebento dessa memoravel lei, que por duas vezes ou tres vezes apresentou rendas de quase duzentos mil cruzeiros. Note-se que é o quinto clube nesse setor de rendas. O XV de Novembro vem em sexto lugar. Pena que os prelios finais não estejam sob o efeito daquela extraordinaria e benefica influencia. Teriamos, naturalmente, resultados mais favoraveis.

Em materia de revelações, nunca houve uma temporada tão prodiga, tão salutar. Nesta mesma edição damos ao publico uma classificação das dez maiores revelações de 50, algumas delas notaveis. Este Julião do Corintians é, por exemplo, um colosso.

Um campeonato soberbo e ultra-magnifico que ficará para a historia como pedra angular de progresso nos anais do nosso futebol.

Confissões da BOLA

Ela invadiu nosso salão de trabalho forçado, cumprimentou o chefe maior e depois os subalternos. À taquigrafa coube um sorriso todo especial. Em seguida, largando o corpo na poltrona de veludo cór de macaco, ela disse:

— "No futebol acontece cada uma que a gente nem sabe como deve interpretar. Aqui, choveu torrencialmente momentos antes da peleja. Dir-se-ia que São Pedro se esquecera de todas as torneiras abertas. O serviço de drenagem do Pacaembú foi deficientissimo para suportar o lençol d'agua que cobriu o gramado. O tapete esmeraldino ficou tão encharcado que mais se parecia um tapete quando sai do tanque da lavadeira, depois de tres dias de imersão. Os artistas pisavam e era só agua que ia para todos os lados, inclusive para cima. Eu caia como cai e afundava como um niquel se afunda numa bacia cheia de agua. Pois bem, nem assim o tal de "mister" houve por bem julgar fora de condições a cancha. Naturalmente, ele se baseou, para tanto, no fato do publico já estar presente e de ser um buraco transferir a contenda. E, lá, em Campinas, eu fiquei alarmada quando me jogaram na cancha. Sabe qual o motivo? De dois em dois metros, havia um soldado e, atrás de cada meta, um ninho de metralhadoras. Por instantes, acreditei que o negocio ia ser feio. Pensei na Coréia e cheguei a crer que me haviam jogado pelos lados do paralelo 38 ou 42. Barbaridade! Imagine você se aqueles negocios começassem a funcionar, dois dois lados. Não sobrariam nem os cabelos ou os cordões das chuteiras para contar a historia de ajuste de contas entre os dois quadros... de futebol. Veja você como as coisas estão, como está revolucinaria nesta era da bomba atomica. Logo, logo, colocarão as ditas atrás dos gols e quando houver bochinchos ninguem poderá siquer imaginar como começou. — GOOD BYE".

☆ EU SOU DO CONTRA

Das duas, uma. Ou eu estou ficando confuso, cada vez mais confuso, ou esses tecnicos têm minhocas na cabeça. Antigamente, um jogador era contratado por um clube para jogar no gol, na zaga, direita ou esquerda, numa das três posições da intermediaria ou numa das cinco do ataque. Hoje, um jogador entra num clube para jogar de zagueiro direito avançado ou recuado. Na esquerda é a mesma coisa. Os medios de ala tambem, são avançados ou recuados. E os atacantes que têm melhor pé direito, às vezes são incluidos na esquerda e vice-versa. Com os meias é mais engraçado. Uns, são recuados, outros ponta-de-lança, outros apenas construtores ou pontos de apoio da defensiva. Assim, um clube, para formar um quadro, precisa contratar cincoenta e cinco elementos, tal numero se não pensar nas possiveis dores de barriga, de cabeça e outras mais, que geralmente acusam os profissionais da bola. Quem inventou esse negocio foram os tecnicos. Quando o capitão dirigia o quadro, nos treinos e nos jogos, não havia nada disso. Os medios laterais jogavam na frente e atraz; os zagueiros idem. De acordo com as circunstancias, com as necessidades do quadro, é logico, variava a tatica defensiva ou ofensiva. Mas, agora, chamam isso de diagonal com base na direita ou na esquerda e os tais técnicos, com essa tapeação toda, botam algodão nos olhos de todo mundo, inclusive daqueles que, com 10, 20 ou 30 anos de tarimba, deveriam ver um palmo diante do nariz. Quando eu digo isso, aqueles que defendem o cargo de tecnico, ficam logo por conta e falam em saudosismo. Mas, no fundo, não é isso o que pensam. Ficam furiosos, porque sentem que alguem está dizendo a verdade. E quando acontece que um jogador, considerado zagueiro direito avançado, recua, e sai-se muito bem, então não faltam cornetas para dizer que o tecnico fez um milagre. E, assim, vai o nosso futebol. Não demorará muito e aparecerão os goleiros que só sabem defender bolas rasteiras ou altas e os que só pegam de um lado. E ainda ha quem diga que estamos evoluindo JOÃO TEIMOSO.

ASSUNTO DO DIA

CHEGOU A HORA!

Sim, chegou a hora de ser concretizada a maior aspiração da familia sampaulina, desde que seu clube existe. Parece não haver mais duvidas quanto ao nome do campeão de 1950. Foi decisivo o passo do São Paulo, domingo ultimo. O empate com o Guarani, em Campinas, nas circunstancias em que foi obtido com aquele desejo de vingança do clube campineiro, valeu como nova força em busca do titulo. E' que o Palmeiras não soube aproveitar a oportunidade. Caiu diante do Corintians com facilidade, sem que esboçasse qualquer reação. Justamente quando o Guarani arrancava um ponto ao tricolor, o Palmeiras, na sua mais preciosa chance, tombou inapelavelmente. Por isso, é que todos chamam o São Paulo de tricampeão. Três pontos de diferença, quando restam apenas três rodadas, é muita coisa para ser desfeita. Os adversarios futuros do tricolor são Ipiranga, Santos e Palmeiras. Futebol é futebol e tudo pode acontecer inclusive o S. Paulo perder os três jogos e entregar o bastão ao seu rival. Mas, é muito dificil. O Ipiranga, por exemplo, atravessa a sua pior fase dos ultimos anos e suas armas não são suficientes para impor um revés ao tricolor, senão em jornada excepcional, de superação. Quanto ao Santos, raramente joga bem no Pacaembu'. Venceu na verdade, ao Palmeiras, mas, não se pode dizer que fará a mesma coisa contra o São Paulo. O quadro capaz de fazer frente e com possibilidades de derrotar o tricolor, é mesmo o Palmeiras. Isto, se seus jogadores resolverem correr atrás da bola, com flama, com vontade, com fibra e entusiasmo. Porque se quizerem esperar vitoria esperando a bola sem esforço, não alcançarão essa gloria. Contudo, e se Ipiranga e Santos não conseguirem tirar qualquer ponto ao tricolor? Pouco adiantará o triunfo que, porventura, alcançar o Palmeiras, na rodada final, porque o campeonato estará decidido. Como se vê, os calculos mais otimistas ainda favorecem o S. Paulo. Não tivesse o Palmeiras perdido para o Corintians, o campeonato teria se tornado ainda mais empolgante e sensacional. Agora, parece demasiado tarde para qualquer reação. Confiar nas possibilidades dos outros, não é muito agradavel. Dai ser o São Paulo, virtual campeão de 1950.

ERROS E FALHAS

São incriveis os altos e baixos que caracterizam as campanhas da Portuguesa de Desportos. Há um fenomeno, ainda não identificado, que determina essas oscilações. De uma partida para outra muda muito a equipe lusa, e às vezes até dentro de uma só partida, como ocorreu sabado. Depois de um primeiro tempo desembaraçado, autoritario, tudo foi por agua abaixo. Pinga esmoreceu, e esse aliás é grave defeito seu. Deve lutar com a mesma vontade até o fim, mesmo quando as coisas não correm bem. Manduco tornou-se ainda mais dispersivo, no afan de ajudar o seu ataque, e Nino, cuja fase é ruim, viu-se abarbado com a ala direita contraria. Parece inacreditavel que, depois de avantajado por 2 a 0, a Portuguesa tenha sido obrigada a aceitar o empate. Nenhum outro quadro de categoria permitiria ao Juventus aquela reação. No entanto, aconteceu sabado! O forte do adversario estava na ala direita. Pois então era preciso reforçar a guarda naquele setor, e nada disso se fez. Manduco continuou jogando bastante adiantado. Nino continuou cometendo erros sobre erros, de marcação e cobertura, e quase todas as escaladas se fizeram por ali, onde as brechas eram mais visiveis. Naquela emergencia, ao verificar a insistencia do adversario em atacar pela direita, e estando Luiz praticamente inutilizado na esquerda, deveria ter havido troca de posição entre Santos e Nino, e ordem para Manduco não se adiantar tanto. A manutenção da defesa, como estava, foi um erro tatico, que teve consequencias desastrosas.

* * *

Os arbitros ingleses estão enveredando por um caminho perigoso. Estão adotando, com frequencia, a lei da compensação, e isso somente poderá contribuir para diminuir o conceito que gozam entre os torcedores. No "classico", vimos Rowley deixar passar um penal legitimo, para um minuto após apitar outro inexistente. Está certo que um arbitro erre, porque afinal são humanos, mas não se compreende que pretendam consertar, dentro da propria partida, os seus erros, fazendo justiça e distribuindo penais e tentos como se a coisa fosse a casa da sogra. Em Campinas foi a mesma coisa. Bradley consignou o tento de Dido, feito em impedimento. Aliás, o juiz de linha chegou a sacudir a bandeirinha. Houve reclamações, o "bandeirinha" ficou indeciso e o tento valeu. Mas Bradley, ele proprio, não ficou convencido. Tinha de "dar um jeito". E deu mesmo, apitando aquele penal absurdo, no finalzinho do jogo. Assim vamos mal, não há duvida.

CORRESPONDENCIA

A diretoria do Palmeiras — Não faz muito, tive oportunidade de fazer umas linhas para dizer que era preciso calma, porque com precipitação seria pior. Realmente, naquele momento, em face do que ocorria, era imprescindivel que os constituintes desse orgão, com responsabilidade pela conduta da equipe no campeonato, não tomassem medidas senão para evitar que houvesse continuidade naquela confusão. Era preciso pensar, pensar muito, com a cabeça, é logico, e não com o coração. Parece-me, porém, que, embora com os melhores propositos, não foram das melhores as medidas tomadas, porque se foi afastado Jim Lopes, por não estar armando o quadro como seria mais conveniente, essa diretoria está permitindo que Cambon faça o que bem entende e que, na realidade, tambem não atende melhor aos interesses do renome do Palmeiras. As modificações que ele tem feito na equipe foram impressionantes. Uma verdadeira revolução. Se era esperado o aproveitamento de Canhotinho e até necessario, não se pode dizer o mesmo com relação à inclusão de Lima, que num jogo foi ponta direita e noutro atuou na asa media esquerda e depois foi para o lado direito da zaga. Não quero dizer que deve haver interferencia da diretoria no trabalho do técnico. Mas, não será demais, olhar para o que está acontecendo, sim, porque o Palmeiras que estava embalado para a conquista do titulo, isso ha bem pouco, hoje tem reduzidas probabilidades de disputa-lo, e, se continuar pisando nas cascas de banana que aparecem no seu caminho, logo estará afastado do segundo posto e até ameaçado de vir a ocupar posto inferior entre os melhores quadros. Um pouco de cautela nos ultimos compromissos não será demais e nem é sacrificio em face do que já foi feito. Aqui fica o amigo MINISTRINHO.

DOENÇAS DO SEXO E GLANDULARES

Impotencia. Frieza Sexual no Homem e na Mulher. Casais sem Filhos. Gordura, Magreza, Fraqueza geral. Crianças atrazadas e Anormais. Tiroides, (bocio), papo. Espinhas e Pelos em excesso em Mulheres. Tratamento Moderno por HORMONIOS. — PROF. HILIO DE LACERDA

AVENIDA S. JOÃO, 536 — 2.o ANDAR. FONE: 4-2295

TORNE-SE UM COMPETENTE TECNICO EM

RADIO E TELEVISÃO

MATRICULANDO-SE NO

Inst. Edison de Ciência Eletronica

INICIO DAS AULAS EM JANEIRO

Matriculas abertas com numero limitado de vagas

AULAS DIURNAS E NOTURNAS

Rua da Consolação, 1272 — Fone: 4-4020

ANO SANTO EM FOCO

ALEGRIA E DECEPÇÃO!

WILBRÁ — Escreveu

Ninguem falava no Corintians... — O certame brasileiro deturpou a proeza corintiana — Eta torneio decepcionante e ruim — O Comercial teve que aceitar a lei — Ah, como é dolorido pensar que perdemos o campeonato mundial! — Com tantos jovens em evidencia, chegará o dia em que a hegemonia voltará — São Paulo e Portuguesa compreenderam a necessidade de excursionar — Ultimo colocado do torneio do Interior, o Comercial é empurrado para a Divisão Principal

Parece já distante 1950. Ainda vou falar sobre ele. Interessa relembrar os fatos que provocaram alegria intensa. A's vezes tocar nos acontecimentos que causaram decepção, é uma utilidade, porque são lições que os responsaveis precisam aprender. 1950 pode não ter sido tão farto de alegrias e tristezas. Talvez tenha estagnado um equilibrio. A temporada foi longa, como sempre. Com caracteristicas algumas vezes sensacionais. Outras, sem expressão. Segunda semana de 1951. Não é mau cita-las. Pode servir para arquivo do leitor amigo.

x x x

Que maior alegria nos foi proporcionada, senão a consagração do Corintians no Torneio Rio-São Paulo? Foi numa jornada contra outro clube paulista, a Portuguesa de Desportos, que o alvi-negro chegou ao topo. Selou sua campanha com o timbre da supremacia que todos esperavamos para o futebol paulista. Deixou para trás, expressões mais cotadas. Ninguem falava no Corintians. Acabou sagrando-se campeão. Era a restauração de um prestigio fortemente desvirtuado nos ultimos anos.

x x x

Pouco depois, experimentavamos dolorosa decepção. Era o campeonato brasileiro que nô-la trazia. Se o Rio-São Paulo estabilizara a superioridade que tanto reclamavamos, o certame nacional deturpava a proeza do Corintians. Vieram os cariocas e tornaram-se tetracampeões em pleno Pacaembú. Os erros observados na orientação do time bandeirante, tiveram triste consequencia. Era a turrice novamente aliada à incompreensão. Perdemos a chance em nossa casa. Como será na casa alheia?

x x x

Autentico logro foi o Torneio Quadrangular que os quatro grandes promoveram. Apresentando equipes desfalcadas de seus melhores elementos, os clubes não fizeram mais que tapear o torcedor. A brutalidade e a indisciplina campearam. Jogos mediocres, sem nenhuma atração. Ainda por cima, arruinados pela irresponsabilidade de varios profissionais. Ponta-pés criminosos eram desferidos a torto e a direito. Eta torneio decepcionante e ruim!

x x x

Veio a confirmação da descida do Comercial. Satisfação imensa para todos que almejam o engrandecimento do futebol paulista. O Comercial não soube justificar seu nascimento. Parasita genuino, que nenhuma utilidade tinha. Dez anos de uma existencia malograda em todos os sentidos. Os esportistas de bem sorriram com o choro dos que tentaram, por todos os metodos ilegais, conserva-lo na Divisão Principal. O Comercial teve que aceitar a Lei.

x x x

Todo o ambiente foi preparado para o Brasil se engalanar com a realização do campeonato mundial. O tempo foi suficiente tambem para a vigilia da consagração definitiva do futebol brasileiro no concerto mundial. Foi então, que tivemos de suportar o azedume e o amargor de uma desilusão. Tombou o Brasil com facilidade, após goleadas impiedosas sobre adversarios categorizados. No momento culminante a orientação foi deficiente. Falhou e o resultado foi catastrofico. Os uruguaios receberam as flores que haviam sido reservadas para os nossos patricios. Ah, como é dolorido pensar que perdemos o campeonato mundial!

Chegou o campeonato paulista. Com ele, o Guarani. Sucessor mais poderoso que o substituido. A Lei do Acesso proporcionava esse beneficio. Os lucros são claros. Ninguem pode discutir os efeitos dessa criação. Jamais o Comercial foi capaz de levar às bilheterias as rendas que o Guarani tem levado. Jamais o Comercial apresentou as revelações que o Guarani tem apresentado. Não é um quadro fabuloso, mas, sabe fazer proezas e tem milhares de adeptos. A presença do Guarani é uma das alegrias de 1950.

x x x

Veio o momento de conhecermos outros caras novas. São representantes da renovação de valores. Em grande numero. Tres arqueiros: Nelson, Gilmar e Furlan. O campeão deles é Gilmar. Nelson desapareceu de um momento para outro. Furlan está fazendo miserias no arco do Nacional. Tres zagueiros: Pavão, Herbert e Edmundo. Dois formam a zaga do Guarani e se vangloriam de ganhar destaque em cada partida. Pavão já está sendo olhado com carinho pelos grandes. Cinco medios: Ivan, Santo Antonio, Geraldo, Julião e Cabeção. Os quatro primeiros já estão quase consagrados. Cabeção apareceu outro dia no time da Portuguesa santista e já tem seu prestigio. Seis atacantes: Dido, Paulo, Renato, Moreno, Julio e Periquito. Não ha duvida que o mais brilhante é Julio, o ponteiro direito que o Juventus revelou. Com tantos jovens em evidencia, o futebol paulista vai se fortalecendo. Chegará o dia em que a hegemonia voltará. Essas revelações trouxeram-nos alegrias.

x x x

O Ipiranga começou embalado. Não via ninguem na frente. Ficou invicto durante varias rodadas. Depois, teve que se sujeitar ao martirio de uma caminhada cheia de obstaculos. Era a derrocada surpreendente, contaminando sua campanha. Triste decepção. Foi descendo, descendo, até ser ameaçado pelo rebaixamento. Esteve perto do ultimo posto. Custou a se recompor. Isto aconteceu na vitoria sobre o Guarani. Mas, continuou sua trajetoria negativa, com desfechos desastrosos. E todos pensavam que o Ipiranga poderia chegar nas primeiras colocações, ao final do campeonato.

x x x

Todavia, outros acontecimentos converteram-se em motivo de jubilo. Os contratos assinados pelo São Paulo e a Portuguesa de Desportos, para longas temporadas na Europa. Trata-se de uma iniciativa que serve para fortificar o conceito de que desfruta o futebol bandeirante como potencia. Dois dignos expoentes que certamente terão ocasião de mostrar aos europeus a real força do nosso futebol. Desta vez, passamos por cima dos cariocas. Pois, o compromisso foi negociado na surdina. Quando a noticia surgiu, os contratos estavam consumados. Ha muito tempo se combatia pela excursão de clubes paulistas ao exterior. São Paulo e Portuguesa compreenderam essa necessidade.

x x x

E veio a assembléia fatidica. Foi no dia 22 de dezembro, na sede da Federação. Derrubada da Lei do Acesso, embora se conteste esse declinio. Volta o Comercial à Divisão Principal, sem que tenha meritos para isso. E' o ultimo colocado no torneio dos campeões e vice-campeões da Segunda Divisão. Sinal de fragilidade. Isto não serviu para convencer os homens que o reconduziram ao nosso principal certame. Não foi argumento suficiente para demove-los da decisão escabrosa. Clubes com equipes muito mais poderosas, não receberam esse presente. Malfadada providencia que vem achincalhar os sublimes interesses do futebol de São Paulo. Quem sabe se não foi decepção maior que o fracasso do Brasil no Campeonato do Mundo?

A MARCHA DO TEMPO - GLORIA A DEUS NAS ALTURAS...

MESTRE DOS MESTRES — Pouco depois daquele novembro feliz, de 1918, que trouxe a paz entre os homens, na Europa e no mundo, o Brasil elegeu um ídolo para as suas gerações vindouras. Fried nos deu um titulo continental de futebol. Sua chuteira foi para uma vitrine, seu nome para a historia, suas proezas ficaram celebres. "El Tigre", o "Magico", o "Genial", o "Inimitavel", eis alguns dos qualificativos que fizeram praça de sua imensa popularidade.

POLEMICA DE ENTENDIDOS — O brasileiro, sem distinção de classe, gosta de futebol. Vai daí, é comum ouvirmos polemicas acaloradas sobre assuntos desse jaez: no Brasil houve quatro grandes centros-médios: Rubens Sales, Amilcar, Fausto e Brandão. O maior, porem, foi Amilcar. O outro: não, foi Fausto. Um terceiro: foi Rubens Sales. Brandão tambem tem os seus adeptos. E o tempo não os faz esquecidos. São idolos que vivem no coração da torcida. E tudo marcha...

NINGUEM MAIS TEM SANGUE — Feitiço retratou uma época. Fazia gol até com os olhos. Foi um craque aplaudidissimo, colossal na sua capacidade tecnica. Hoje em dia vive a recordar o glorioso passado. E se consola com as façanhas de seus contemporaneos. No ultimo mundial, louco de raiva com a nossa derrota, praguejou irado que os brasileiros de agora não têm mais sangue. Dentro de sua propria casa entregam vergonhosamente um titulo! Outrora, tudo era diferente.

A GRANDE ZAGA QUE SE PERDEU — Muita gente sonhou que um dia o Brasil pudesse formar a zaga Domingos e Junqueira. Os expoentes de uma quadra inspirada. Domingos, a calma, o estilo personificando uma genial carreira. Junqueira, o "pai dos carrinhos", uma escola de dureza a serviço do bom futebol. Ambos, perfeitos, impecaveis, cada um com sua feição propria jogando uma enormidade! Vararam o tempo na mesma época e nunca estiveram juntos. Joguinho do destino...

A ULTIMA ESTRELA QUE SE APAGOU — A constelação é grande e povoaria todo um céu! O tempo está sempre tirando umas e botando outras... As que se apagam passam a iluminar a alma do torcedor e deixam inesqueciveis saudades. Nós, de vez em quando, tambem nos recordamos deles. Hoje é um dia... Luiz'nho, dessa leva, foi o que abandonou, por ultimo os campos. Distinguia-se pela inteligencia e matreirice no decidir uma partida. Fazia gato e sapato dos juizes. Outro nome da historia.

ENTREVISTA DA SEMANA

Brandãozinho, o outro "mestre"



Brandãozinho, pivô da Portuguesa de Desportos é um dos me- lhores jogadores brasileiros na sua posição. Seu passe custou ao clube verdadeira fortuna, mas tem sabido corresponder plenamente, jogando sempre bem, tornando-se mesmo idolo da torcida da sua agremiação. Moço ainda, Brandãozinho tem varios anos de futebol pela frente, e acreditamos que alcançará muitos laureis, se conti- nuar obedecendo ao mesmo entusiasmo e vontade de jogar. Como nosso entrevistado de hoje, vai nos contar seu inicio no futebol até chegar a São Paulo.

"Nasci em Campinas a 9 de junho de 25. Em 39 estive no juvenil Ponte Preta o meu primeiro clube. Desse fui defender o Velo, da varzea, e do Velo ingressei no Campinas F. C. Quando estava em Campinas defendi a Caldense muitas vezes, no chamado amado- rismo "marron". Fui para a Francana posteriormente, e daquela para a Portuguesa Santista. O resto é assunto conhecido".

Quais os clubes para os quais torcia em garoto?

"Eu era corintiano em São Paulo e botafoguense no Rio"

Quando e como surgiu seu apelido de Brandãozinho?

"Em 1940. Naquela época quase todos os jogadores centro-me- dios e "coloreds" que apareciam, eram logo chamados de Brandão, o que aconteceu comigo".

Quais as suas primeiras remunerações no futebol?

"Quando defendia a Caldense, ganhava daquele clube quinhen- tos cruzeiros por mês. Meu primeiro contrato com a Portuguesa San- tista estipulava oito mil cruzeiros de luvas".

Qual o jogador de outro clube que gostaria de ter como compa- nheiro de equipe?

"Nena, do Internacional de Porto Alegre, com quem fiz gran- de amizade, na nossa ultima concentração em Araxa".

Gostaria de jogar noutra posição?

"Penso que não me daria bem a não ser na minha posição atual. Na Portuguesa Santista fui experimentado na meia direita, mas não deu resultado".

Qual a sua maior gloria como futebolista?

"Ter sido convocado para a seleção mundial".

Qual a maior vitoria de sua carreira?

"7x0, contra o XV de Novembro, no primeiro turno deste ano".

E a mais importante?

"Contra o Santos em Vila Belmiro por 6x1".

Politicamente o que você é?

"Sou Getulista, porque Getulio sempre trabalhou pelos ope- rarios".

Qual a sua situação com a Portuguesa?

"Recebo nas bases do convenio e meu contrato vai até agosto de 51".

Qual a maior derrota de sua carreira?

"6x0 contra a Portuguesa de Desportos no Pacaembu', em 46. Eu defendia então a Portuguesa Santista".

Guarda magoa pela sua não efetivação na seleção para o mun- dial?

Absolutamente, apesar da imprensa ter defendido minha per- manencia na seleção. O que quero é estar bem com o meu clube".

Entre Jair e Gatão qual o melhor?

"Os dois são grandes jogadores. Jair tem mais experiencia Ga- tão é mais combativo e luta mais em campo. De modo geral, Jair é mais jogador.

Já teve outros apelidos?

"Em casa chamam-me de Nenê. Em garoto chamavam-me de Antenor, meu nome verdadeiro. Nunca tive outros apelidos".

Acha que seu mano Servilio, que joga no Mogiana tem o mes- mo futuro seu?

"Penso que não, porque ele já tem 23 anos, e geralmente o jo- gador se revela antes dessa idade. Porém ele possui prestigio em Campinas e é considerado bom jogador".

Como você formaria uma seleção do campeonato?

"Oberdan; Helvio e Homero; Santos, Alfredo e Fiume; Julio, Antoninho, Nininho, Pinga e Simão".

Julga que poderá alcançar o prestigio do "mestre" Brandão?

"E' dificil chegar até onde ele chegou. A gente luta pela gloria".

Qual a sua maior emoção?

"Não me emociono por qualquer coisa. Mesmo as vitorias não tem grande influencia na minha sensibilidade. Acredito que tenha sentido maior emoção na inauguração do Maracanã, quando integrei a seleção dos novos. O campo estava cheio, o cenario era todo dife- rente, e jogamos bem".

HISTORIA DOS ERROS!

Depois de ter se aguentado na liderança durante largo tempo, dando por vezes a impressão de que atingiria a meta vitorioso, eis que o Palmeiras se desarvo- rou. Tudo começou contra o Santos, para se precipitar contra a Portuguesa de Desportos e fi- nalmente contra o Corintians. Seis pontos perdidos, em tão pou- co tempo! Como explicar as cau- sas da reviravolta? E' uma lon- ga historia, que precisa ser con- tada desde o inicio.

O primeiró erro surgiu quando Jim Lopes colocou Rodrigues na meia direita. O rapaz foi bem no primeiro jogo, mas deixou paten- te que não era sua posição. In- sistir, seria temerario, mas o tec- nico insistiu. Veio outra vitoria e o quadro foi sendo conservado, embora todos sentissem que não tinha base para se manter naque- le ritmo. Apesar dos triunfos, o ambiente era de incerteza. Poucos confiavam no lider, tão indeciso em algumas jornadas, tão confu- so em outras. A rigor, nem uma partida brilhante, mas não se po- dia dizer nada de um quadro que estava ganhando. Um dia, acon- teceu o que todos temiam. Veio a primeira derrota, e desde então a debacle é inevitavel.

Ainda em tempo de evitar a derrocada total. Cambón tentou uma formula salvadora. Inverteu a diagonal, devolveu Rodrigues à extrema esquerda e incluiu Ca- nhotinho e Aquiles no "miolo" do ataque. E' claro que, logo no pri- meiro jogo, não seria possivel uma exibição perfeita. Mas via- se que havia ali alguma orienta- ção. A tendencia era progredir. Foi então que surgiu o segundo erro. Por causa da falta de um homem, o tecnico mudou tudo de novo. Tirou Sarno da esquerda e passou para a direita, para in- cluir na asa media Lima, que com todo o seu amor pelo clube tinha que fracassar, como fracassou, porque nunca foi medio, porque não tem o traquejo necessario para lidar contra um ponteiro vivo e rapido como Claudio. Ago- ra, estamos outra vez no ponto de partida. E' como se houvesse passado uma esponja por sobre tudo o que havia sido feito até então.

Aí estão os erros graves en- tremeados de outros tantos de efeito menos contudentes. Mas há algo mais, que independe da direção tecnica. E' a forma co- mo estão jogando alguns. Nestor, Jair e outros portam-se como se a derrota nada tivesse a ver com eles. Perder ou ganhar é a mes- ma coisa talvez com pequena ressalva quanto ao "bicho". Co- locaram-se em vantagem no ul- timo jogo e não se entusiasma- ram. O adversario passou-lhe à frente e para eles não houve di- ferença. Onde está o Palmeiras dos anos passados, aquela equi- pe briosa que lutava até o ulti- mo minuto? Não é justo que uns poucos como Fiume e Canhoti- nho se ponham a defender sozi- nhos, desesperadamente, um patri- monio que está entregue a onze homens!

Recomendamos calma depois da derrota contra a Portuguesa. Havia tempo de sobra para se re- cuperar e a prova está em que o lider acaba de perder mais um ponto. Se o Palmeiras não per- desse nenhum teria hance de decidir o titulo no cotejo direto. Mas não houve calma! Houve qualquer coisa a interferir com o bom senso, por que não se justifica a saida de Sarno da asa media esquerda, onde ele vi- nha jogando tão bem. E para que? Para inclui-lo na direita, em cuja posição deveria jogar Sal- vador, Mexicano ou Turcão ou qualquer outro menos Sarno. O lugar de Lima, se querem inclui- lo no quadro deve ser a extrema direita até que Nestor se resolva a jogar com vontade. Canhotinho e Lima se entendem e poderão produzir satisfatoriamente. Ou então coloque-se Lima na meia direita e Canhotinho na meia es- querda, tirando-se esse incompre- ensivel Jair, tão zeloso das pro- prias canelas.

VOLTOU O XV

O XV de Novembro passou por aguda crise em 50. Com os mes- mos valores de 49, produziu aquem da expectativa. Sua atua- ção, no passado, fazia prever campanha das mais nobilitantes. No entanto, ou por sentir os efei- tos da continuada luta das cor- rentes internas, ou por qualquer outro moitvo, desceu a uma me- diocridade quase comprometedora, perdendo jogos incriveis, inclusive em seu campo, considerado inex- pugnavel. Felizmente, ao que pa- rece, a tempestade já passou. Recupera sua personalidade, e volta a ser respeitado como ad- versario de categoria. Sua con- duta, ultimamente, vem sendo li- songeira, e estaria livre do de- cesso este ano, se ainda houvesse esse castigo para o "lanterni- nha".

RESSURGEM OS ESTEIOS

Os insucessos continuados po- diam ser levados, com razão, a queda de produção de Idiarte e Gatão, que sempre foram os es- teios do conjunto. Um no ataque, outro na defesa, esses valorosos empolgavam sempre, ligando as linhas, colocando em campo toda a energia para que suas cores saissem sempre vitoriosas. Em 50, porem, houve acentuado declinio no rendimento desses baluartes. Gatão, principalmente, parece que esmoreceu. Ficou o ataque sem o seu guia, sem o seu orientador, perdido num emaranhado de fin- tas laterais, completamente inu- teis, ao mesmo tempo em que a retaguarda, sobrecarregada, dei- xava-se vencer com facilidade. Eis, porem, que ressurgem os dois esteios. Ambos jogam hoje como em 49, dando tudo pela vitoria do XV. Essa circunstancia, alia- da à volta de De Maria, impres- cindivel no comando do ataque, e à segurança de Fernández no arco, tem sido o principal fator dos ultimos sucessos. Não de- vemos esquecer, tambem, o tra- balho ponderado de Renganeschi, que apanhou a equipe num mo- mento dificil e soube superar a crise, contornando as dificuldades até que lhe foi possivel devolver ao quadro a confiança em suas possibilidades, que era a sua ca- racteristica em 49. Hoje o XV tem novamente um padrão e, a continuar nessa marcha ascen- dente, breve estará outra vez en- tre os mais categorizados conjun- tos da Divisão Principal. Para nós, esse fato é particularmente auspicioso, porquanto muito te- mos lutado no sentido de estimu- lar o clube a reagir contra o mau periodo, que felizmente já passou.

CUMBICA

TRANSFERE-SE CONTRATOS DE DIVERSOS LOTES
JUNTO A' RODAVIA PRESIDENTE DUTRA

ORGANIZAÇÃO CORDIAL

RUA VENCESLAU BRAZ, 146-3.o. SALA 303. TEL. 4-1448

— A — Reeleição — de — ATHIE

Athié Jorge Coury foi reeleito presidente do Santos! Eis aí uma noticia que não constitui surpre- sa, porque todos esperavam que permanecesse à testa do alvi-ne- gro, para completar a obra que se propôs realizar. Mas represen- ta agradavel novidade para to- dos os que se habituaram ao convivio do procer-deputado. Não houve necessidade de eleição. Athié foi aclamado pelos seus pares, na reunião do Conselho Deliberativo, e tomou posse ime- diatamente. Não haverá solução de continuidade na trajetoria ascencional do clube de Vila Bel- miro, mesmo porque, a pedido do presidente, todos os membros da atual diretoria permanecerão em seus postos até o final do cam- peonato, quando será reestrutu- rado o quadro administrativo.

E' oportuno recordar, nesta oportunidade, o que tem sido a gestão do antigo guardião do nosso selecionado, no posto su- premo do Santos. Foi sob sua "batuta" que o campeão da téc- nica e da disciplina cresceu no- vamente, voltando aos melhores tempos de 35 e 36. Vice-campeão em 48, daí por diante tem par- ticipado sempre, diretamente, da luta pelo titulo maximo. Suas campanhas são um atestado da eficiencia da orientação que re- cebe, da harmonia reinante entre os seus diretores, cada qual tra- balhando no seu setor, livremen- te, tendo em vista apenas a grandeza cada vez maior do San- tos, pensamento que sintetiza o objetivo unico de Athié Jorge Coury. No terreno técnico me- lhores não poderiam ter sido os resultados. Houve uma defecção, que se tornou inevitavel: Alfre- do. Sua saida, do quadro praiano, foi lamentada pelos torcedores. Mas foi um instante apenas, por- que dias depois aparecia Ivan para cobrir a lacuna e tomar o lugar daquele que se fôra. Voltou a confiança e a serenidade Leo- nidio firmou-se no arco; Helvio tornou-se uma das atrações dos nossos gramados; Antoninho con- tinuou sendo o cerebro e a alma do quadro, e Odair encontrou no- vamente a chave das metas Com esse quartete bem secundado por valores como Nenê, Pascoal, 109, Alemãozinho e outros, foi possivel manter o ritmo de produção ini- ciado em 48 conservando-se o Santos na posição de realce que por direito e tradição lhe perten- ce na Divisão Principal. Osten- ta, no momento, a terceira colo- cação, reunindo possibilidades de passar para o segundo, repetindo assim o honroso feito de 48.

No terreno administrativo, o exito não foi menor. Consolida- se o patrimonio de Vila Belmiro. A arquibancada suplementar o ginasio e outros melhoramentos são hoje uma realidade. Mais um motivo de orgulho para os asso- ciados e para todos os esportis- tas da terra de Braz Cubas. Cresce o Santos. Cresce paralela- mente, em todos os setores In- crementa-se o esporte amador, ao mesmo tempo em que, sem grandes gastos, graças ao magni- fico programa do Departamento Profissional de Futebol, inspirado na experiencia de Athié, o qua- dro principal se mantem em ni- vel honroso. A administração do Santos tem sido um exemplo de eficiencia. Por isso, é justa a alegria dos seus associados e de todos os verdadeiros esportistas, pela reeleição do atual presiden- te, que tem sabido manter unidos, sob a bandeira da fraternidade, todos os alvi-negros praianos.

SUBIU O PANO EI-LOS DE PE'

Escreveu ODILON C. BRAZ

O ano de 1950 foi prodigo de valores novos para o futebol paulista. Desaparecem aos poucos, os "medalhões" que durante tanto tempo foram preferidos pelos nossos clubes. A cada passo surge um jovem. Uns se projetam, outros desaparecem, mas ha sempre a chance" de renovação, coisa que até ha bem pouco tempo era muito dificil, porque os valores feitos tinham sempre preferencia. Achavam os clubes que era melhor um Norival, velho, cansado e caro, do que um Julião moço, exuberante, mas desconhecido. Agora já vêem que é negocio descobrir um craque e assim as revelações se sucedem com uma frequencia bastante animadora. Talvez essa circunstancia tenha influido na produção de nossas equipes, determinando essa inconstancia, essa irregularidade que se nota em todas elas, mas o fato é que estamos construindo base para o dia de amanhã. E' esse o caminho certo para chegarmos à hegemonia que tanto desejamos.

Mas, quais foram as revelações de 1950? Poderiamos citar dezenas de nomes. Os que surgiram de repente e não tiveram "chance" de continuar, como Nelson, Saltore, Dalton, Paulo (Ipiranga) Gersio, Elson Marin e outros mais, ou os que despontaram muito tarde no final da temporada, como Geraldo, Edmundo, Cabeção (Port. sant.) Henrique, Furlan, Jaime (Jabaquara), Renato (Guarani) e mais uma centena deles. Preferimos entretanto, dar um balanço geral e apontar os dez novos de maior evidencia no ano. Pela ordem, vamos citar os nomes daqueles que, a noso ver, mais se destacaram. O leitor não encontrará aqui Idario Leopoldo, Cabeção (Corintians), Moreno (XV), Pavão (Port. santi), Arlindo, Guilherme, Ciciá, Pepino e outros de sua preferencia, porque são valores que já eram conhecidos em 49. Não são por assim dizer, revelações de 50. Nossa lista é esta:

1.o — JULIÃO — Apareceu quando o campeonato já ia em meio. Chegou, viu e venceu. Desde a sua entrada no quadro corintiano tem sido invariavelmente um baluarte. Excelente marcador, dotado de folego e resistencia incomuns, conquistou de chofre a torcida e tambem um lugarzinho na preferencia do publico em geral. Apontam-no, e mui justamente, como o substituto de Dino no quadro da Fazendinha. Já é alguma coisa para quem chegou outro dia. Alguma duvida? Parece que não.

2.o JULIO — Este é um jogador que vai longe, porque faz uma coisa que nem todos fazem: joga com a cabeça. Velocissimo, fintando com maestria, está carecendo apenas de orientação para se tornar o melhor ponteiro dos nossos gramados. Embora tenha um jogo mais sobrio, mais em profundidade, lembra Claudio em 1940. Tem a vantagem de ser extremamente lutador, caracteristica que lhe fica bem e que deve ser o apanagio da nova geração, porque nesta que estamos vivendo a moda é "sombra e agua fresca". 4

3.o — HERBERT — O zagueiro do Guarani tem a historia parecida com a de Julião. Jogava no interior onde era desconhecido. Entrou no "bugre" na metade da temporada e concorreu com sua valentia para a espetacular reação do segundo turno. E' um pouco rispido. Abusa às vezes das jogadas pesadas, defeito que pode ser corrigido, para não lhe causar prejuizos. Tecnicamente é um valor. Mais um grande valor que o interior nos forneceu.

4.o — IVAN — Se este rapaz tivesse, na defesa, os mesmos recursos que apresenta no ataque, sua colocação aqui seria mais em cima. Chegou de Santa Catarina sem nenhum cartaz, e desde as primeiras apresentações no Santos começou a chamar a atenção. Até o final do turno foi um espetaculo. Caiu um pouco no final, mas é inegavel que possui qualidades. Medio de apoio de otimos recursos, e um meia esquerda em perspectiva para futuras temporadas.

5.o — GILMAR — Era o "tal" nos aspirantes do Jabaquara, mas no quadro principal havia Mauro, de forma que tinha que esperar. Um dia Mauro não pôde jogar e Gilmar tomou conta do lugar, até hoje. Apesar da soma enorme de tentos que sofreu, faz jus a uma classificação entre os 10 melhores. Bom nas bolas rasteiras, otimo nas altas, firme e com bom golpe de vista, deixou passar muitos gols mas evitou centenas deles. Tomem nota deste nome.

6.o — GONÇALVES — Ipiranga, que em 49 nos deu tanta gente boa, em 50 não quis ficar sem contribuir. E lançou Gonçalves, cujo maior merito tem sido não se contagiar da moleza que atacou este ano o quadro do "veterano". Tem-se a impressão de que ele e Homero são os unicos que se interesam pelos bons resultados. Gonçalves é antes de tudo um lutador, mas um lutador que procura fazer as coisas com metodo, com orientação. Está bem no sexto posto.

7.o — BUENO — Mais um nome do Ipiranga. Teve inicio bastante promissor, formando com Rubens, no inicio do certame, uma ala que deu o que falar. Depois, parece que sentiu os efeitos da metamorfose do companheiro. Esfriou tambem, mas já agora está em recuperação. Finta bem, chuta bem e é lucido nos passes. Precisa apenas de um pouco de velocidade e decisão.

8.o — SANTO ANTONIO — Este andou pela capital e ninguem o quis. Foi para Campinas e revelou-se. E' um tipo assim como Ciciá, sem muita classe, mas possuidor de fibra inquebrantavel. Firmou-se como titular do Guarani e seus concorrentes não mais tiveram "chance".

9.o — FERNANDES — Quando o XV de Novembro estava em dificuldades, por falta de arqueiro, o Renganeschi levou Fernandes para Piracicaba. Era completamente desconhecido o jovem guardião, mas foi um sucesso. Firma-se a cada partida, graças aos dotes que possui. Coragem, firmeza, colocação e destreza são seus atributos. E para que mais?

10.o ROSALEM — Mais uma contribuição do interior. Somente no returno é que Rosalem teve sua oportunidade, mas aqueles que o escalaram devem estar satisfeitos com sua produção. O setor esquerdo da retaguarda, que antigamente era o "calcanhar de Aquiles", é hoje o ponto alto do quadro, graças aos dois caipiras: Julião e Rosalem.

INSTAVEL COMO O TEMPO!

Porque o Corintians não tem uma colocação melhor — Sempre firme contra os adversarios da mesma categoria, porem diferente quando joga com um pequeno — Problemas complexos — Mas não deixa de possuir uma bôa equipe

Reencontrou-se o Corintians, era o que se poderia dizer! No entanto, a proposição não é bem essa. Acontece que nos classicos, é sempre um leão. Vai buscar, lá no fundo do bau, a fibra que caracterizou seus quadros de antanho, e, sobrepondo-se a todas as dificuldades, deixa a todos boquiabertos. Salve, Corintians de 51, que iniciou o ano como todos o querem ver! Não é a vitoria que nos inspira, neste momento, mas a sua conduta no gramado. A sua valentia, a "garra" o coração que esteve ausente em tantas pelejas, e que ressurge agora vibrante como em 22, autoritario como em 38.

PERSPECTIVAS PARA 51

Quem viu o Corintians, em sua ultima apresentação, não pode duvidar de suas possibilidades. Seu conjunto apresenta defeitos, o que é natural, por se encontrar num periodo de transição, mal saido de grave e profunda crise tecnica. São defeitos de facil remoção, muitos dos quais de origem psicologica, curaveis automaticamente. Havendo luta, entusiasmo, como vimos domingo, o rendimento se mantem em nivel apreciavel, e tais defeitos desaparecerão, para ficar apenas os de ordem puramente tecnica, que demandam providencias mais meditadas.

Vejamos o trio final: — Cabeção — Nilton e Rosalem. O arqueiro está consagrado. Se, em 50, era apenas uma promessa, entrou em 51 com o pé direito e representa, hoje, uma garantia. aRosalem ainda não pode ser considerado um astro, na acepção do vocabulo, mas é evidente que tem virtudes. Está em ascenção, firmando-se vagarosa mas seguramente, como é proprio dos que lutam para burilar suas qualidades, e que são justamente os que se aguentam mais. Quanto a Nilton, não há restrições. Talvez esteja carecendo de melhor preparo fisico, e de velocidade. Substitui Murilo por ser este demasiado lento, o que é verdade, mas não apresenta, por seu turno, a rapidez que seria de desejar, nas coberturas. Vale, entretanto, pela experiencia e pelos conhecimentos que tem da posição.

A INTERMEDIARIA

A inclusão de Julião foi a pedra de toque para a consolidação da intermediaria. Touguinha tem agora um parceiro à altura, igual em fibra, em tecnica e coragem. Idario completa o trio, sem desvantagem, e a julgar-se pelos progressos dos ultimos jogos, temos esperança de que, em futuro não muito remoto, a linha media do Corintians relembrará os gloriosos dias de Jango, Brandão e Dino.

O ETERNO PROBLEMA

A ala esquerda tem sido o ponto fraco. Nenê-Rui, Rui-Pipi, Rui-Valter, Eduardinho-Hercules, Joane-Carlinhos, nenhuma destas formulas se completou. Desde que ,em 31, quando foi desfeita a celebre ala Rato-De Maria, nenhuma outra realmente empolgou. Daí para cá houve sempre predominancia do setor direito, com Lopes-Servilio, Claudio-Servilio e agora com Claudio-Luizinho. O Corintians se encontra, neste momento, entre duas alternativas. Ou contrata uma ala esquerda, completa, de real categoria, ou então um meia-direita, para formar com Claudio, e promove a volta de Luizinho para a esquerda, para reviver a ala com Colombo. Esta ultima é uma hipotese mais viavel, uma sugestão que não custa ser experimentada, mormente nos jogos extra-oficiais que se aproximam. Quem sabe se não está lá mesmo, dentro do Parque São Jorge, a ala esquerda capaz de consertar a situação? Não custa nada tentar.

Um fato tornou-se claro. Quando o Corintians "tira o paletó" para lutar, torna-se irresistivel. E' pena que não faça isso sempre, contra grandes e pequenos, indistintamente.

PONTO CHIC
Centro de reunião da elite paulistana
LARGO PAISANDÚ, 27
TELEFONE: 4-4432

PARA OS MALES DO FÍGADO ESTÔMAGO e INTESTINOS

HEPACHOLAN XAVIER
O REMÉDIO QUE NÃO FALHA!

JARDIM ANCHIETA
Os mais belos terrenos com frente para a REPRESA DO RIO GRANDE e distantes da capital apenas alguns minutos, pela melhor rodovia da America do Sul — VIA ANCHIETA!
Uma oferta CORDIAL para conforto e prazer de todos os esportistas, garantida pelo BANCO F. MUNHOZ S/A.!
ENTRADA DE 5 E 10 % E O RESTANTE EM 60 E 80 PRESTAÇÕES A PARTIR DE CR$ 250,00, SEM JUROS!
ORGANIZAÇÃO CORDIAL, DE ALBERTO D. CORRÊA
RUA VENCESLAU BRAZ, 146, 3.o AND., SALA 303 (esquina c| Rua do Carmo) — TELEFONE: 4-1448

JOGOS DA SEMANA

JUVENTUS (2): Caxambu'; Luizinho e Pascoal; Og, Osvaldo e Chicão; Julinho, Carboni, Osvaldinho, Periquito e Luiz.

PORTUGUESA DE DESPORTOS (2): Aldo; Guilherme e Nino; Santos, Brandãozinho e Manduco; Niquinho, Renato, Nininho, Pinga e Simão.

Tentos de: Niquinho, Pinga, Carboni e Julio.

Primeiro tempo: Portuguesa 2x0.

Local: Rua Javari.

***

A Portuguesa iniciou o jogo com animo, e apresentou otimo futebol, fazendo ju's ao placarde de 2x0, do primeiro periodo. O ataque esteve infernal. No periodo final, os juventinos atuaram melhor, com mais entusiasmo e acabaram empatando a peleja. A contagem foi justa. Cada clube predominou numa fase. Julio mais uma vez mostrou suas grandes qualidades. Pinga, Nininho e Simão estiveram otimos no inicio, mas decairam no fim.

Preliminar: 1x1.

Renda: Cr$ 32.723,00.

Juiz: Mr. Rowley (regular).

IPIRANGA (1): Osvaldo; Giancoli e Homero; Gonçalves, Reinaldo e Belmiro; Bueno, Servilio, Liminha, Bibe e Paulo.

NACIONAL (0): Furlan; Caieira e Henrique; Nino, Tulio e Helio; Placido, Dalton, Charuto, Elson e Flavio.

Tento de: Liminha.

Primeiro tempo: 0x0.

Local: Pacaembu'.

***

O Ipiranga jogando mais, venceu merecidamente o Nacional. Liminha marcou o unico gol. Pelas suas atuações anteriores, o Nacional era encarado como um adversario perigoso para os alvinegros da colina historica. Porém o Ipiranga jogou sempre mais. Na primeira fase, houve um certo equilibrio, mas depois o Ipiranga dominou. A contagem poderia ter sido maior. Charuto marcou um tento, impedido e o juiz o anulou.

Preliminar: Nacional 2x1.

Renda: Cr$ 6.745,00.

Juiz: Mr. Deakin (fraco).

GUARANI (2): Arlindo; Herbert e Edmundo; Geraldo, Santo Antonio e Alcides; Bota, Renato, China, Piolim e Perruche.

SÃO PAULO (2); Poy; Saverio e Mauro; Bauer, Alfredo e Noronha; Dido, Friaça, Augusto, Leopoldo e Teixeirinha.

Tentos de: Perruche, Augusto, Dido e China.

Primeiro tempo: 1x1.

Local: Campinas.

A contagem foi justa. Na primeira fase houve equilibrio. A seguir o São Paulo teve maior presença em campo e conseguiu vantagem no marcador. Mas, por haver recuado, facilitou as escaladas dos campineiros. O gol de empate foi marcado por China cobrando uma penalidade maxima. A renda estabeleceu novo recorde de Campinas, em jogos de campeonato, e o publico portou-se bem.

Preliminar: Guarani 4x1.

Renda: Cr$ 193.384,00.

Juiz: Mr. Bradley (bom).

PALMEIRAS (1): Oberdan; Sarno e Palante; Fiume, Villa e Lima; Nestor, Canhotinho, Aquiles, Jair e Rodrigues.

CORINTIANS (3): Cabeção: Nilton e Rosalem; Idario, Touguinha e Julião; Claudio, Luizinho, Baltazar, Nardo e Colombo.

Tentos de: Baltazar (2), Luizinho e Aquiles.

Primeiro tempo: Corintians 2x1.

Local: Pacaembu'.

***

Forte temporal enxarcou o Pacaembu', prejudicando a beleza da partida. Mesmo assim, o futebol foi interessante e o Corintians soube tirar proveito da cancha molhada. Apresentou boa atuação, vencendo com méritos. O Palmeiras pecou pela falta de entusiasmo, erro lamentavel numa equipe que aspirava o titulo e jogava importante cartada. Todos no Corintians jogaram bem. A defesa do Palmeiras esteve falha.

Preliminar: Corintians 4x1.

Renda: Cr$ 337.395,00.

Juiz: Mr. Rowley (bom).

XV DE NOVEMBRO (2): Fernandes; De Sordi e Pepino; Gatão, Armando e Adolfinho; Russo, Mandu', De Maria, Moreno e Nelsinho.

PORTUGUESA SANTISTA (1): Andu'; Pavão e Olavo; Jarbas, Nestor e Cabeção; Plinio, Zinho, Barbozinha, Roberto e Moacir.

Tentos de: Mandu', Russo e Moacir.

Primeiro tempo: XV de Novembro 1x0.

Local: Piracicaba.

O resultado não causou surpresa, pois o XV era favorito. A partida decorreu equilibrada, mas de modo geral, no final o XV de Novembro mereceu ganhar; apresentando maior volume de jogo. O gol da vitoria foi marcado aos 17 minutos da segunda fase. Desde esse momento a Portuguesa tentou empatar, porem não conseguiu devido ao bom desempenho da defesa local.

Preliminar: 0x0.

Renda: Cr$ 20.735,00.

Juiz: Mr. Eason (bom).

SANTOS (2): Leonidio; Helvio e Dinho; Nenê, Pascoal e Ivan; 109, Antoninho, Nicacio, Odair e Alemãozinho.

JABAQUARA (1): Gilmar; Domingos e Souza; Ciciá, Negrinhão e Feijó; Renatinho, Bode, Jaime, Veiguinha e Clovis.

Tentos de: Odair, Jaime e Alemãozinho.

Primeiro tempo: 1x1.

Local: Ulrico Mursa, Santos.

***

Contra um Santos que atuava sempre melhor nada pôde fazer o Jabaquara. O quadro de Helvio foi sempre mais classico, apresentando melhor futebol, enquanto o Jabaquara bastante aguerrido, correu do primeiro ao ultimo minuto em busca de resultado melhor. Foi mais uma contagem justa, confirmando o favoritismo do Santos. A defesa santista esteve otima, e o ataque apenas regular. O jogo foi interessante pela movimentação.

Preliminar: Santos 1x0.

Renda: Cr$ 48.928,00.

Juiz: Mr. Deakin (bom).

BALANÇO NUMERICO

Após os jogos da nona rodada do returno, a classificação dos concorrentes, por pontos perdidos, passou a ser a seguinte:

1.o — São Paulo, 8; 2.o — Palmeiras, 11; 3.o — Portuguesa de Desportos e Santos, 13; 4.o — Corintians, 15; 5.o — Guarani, 19; 6.o — Portuguesa santista e XV de Novembro, 22; 7.o — Juventus e Ipiranga, 23; 8.o — Nacional, 29 e 9.o — Jabaquara, 30.

Aspirantes — 1.o — Corintians, 5; 2.o — São Paulo e Palmeiras, 11; 3.o — Nacional, 18; 4.o — Portuguesa santista, 19; 5.o — Portuguesa de Desportos, 21; 6.o — Ipiranga e Juventus, 22; 7.o — Santos, Jabaquara e Guarani, 23; 8.o — XV de Novembro, 26.

Principais artilheiros: 1.o — Pinga 1 (Port. Desp.), 19; 2.o — Odair (Santos), 16; 3.o — Baltazar (Corintians), 14 4.o — Nininho (Port. Desp.), 23; 5.o — China (Guarani) e Rodrigues (Pal.), 12; 6.o — Moacir (Port. sant.), 11; 7.o — Gatão (XV) e Augusto (S. Paulo), 9; 8.o — Bovio e Leopoldo (S. Paulo), e Brandãozinho (Palmeiras), 8; 9.o — Rubens (Ipiranga.) Carbone (Juventus), Renato (Port. Despostos), Antoninho (Santos), Teixeirinha (S. Paulo), 7; 10.o — Claudio (Corintians), Bode (Jabaquara), Osvaldinho (Juventus), Baia (Portuguesa sant.), Ponce de Leon e Friaça (S. Paulo) e Simão (Port. Desport.), 6.

Argueiros vazados: Gilmar, 43; Arlindo, 35, Leonidio, 32; Furlan e Andu, 30; Osvaldo, 28; Caxambu, 26; Cabeção, 24; Oberdan, 21; Ivo, 17; Nelson, 16; Poy, 14; Sorocaba, 13; Tufi 11 Fernandes e Aldo, 10; Alfredo (XV), 9 e Mario 8.

Arrecadação — Total anterior, Cr$ 996.641,00; total da rodada, Cr$ 634.920,00; total greal, Cr$ 10.631.561,00.



AOS CLIENTES DO INTERIOR E DE OUTROS ESTADOS:
Se não encontrarem TECIDOS NOBIS em sua cidade, peçam amostra diretamente à RUA BENJAMIN CONSTANT, 48 — SÃO PAULO que serão prontamente atendidos

MAXIMOS E MINIMOS

Quadro mais tecnico: — Reunindo tecnica e disposição — virtudes que o levaram à vitoria contra o velho rival — o Corintians foi o melhor conjunto da rodada. Se não tivesse perdido tantos pontos contra os "pequenos"...

Jogo mais interessante: — O "classico" teve otimo desenrolar, mas o prelio São Paulo vs. Guarani, pelas alternativas que ofereceu, mantendo em tensão os torcedores até o final, foi o mais interessante.

Mais empolgante defesa: — Cobrando uma penalidade maxima cometida desnecessariamente por Colombo em Nestor, Rodrigues atirou semi-rasteiro, no canto direito. Cabeção arrojou-se e praticou a defesa, espetacularmente.

Sensação da rodada: — O "calor" que o São Paulo passou em Campinas. O Guarani cumpriu a sua promessa e arrancou um pontinho do lider.

Gol mais bonito: — Simão centrou. A bola encobriu Pascoal e caiu na marca do penal, onde Pinga a apanhou de "sem pulo" para marcar o segundo tento da Portuguesa.

Craque mais pesado: — Luizinho do Juventus, foi um bom valor. Para conter Simão, entretanto, recorreu varias vezes a entradas pesadas.

O mais indisciplinado: — Domingos do Jabaquara, alem de jogar de modo violento, teve conduta indisciplinada, provocando os atacantes do Santos.

Falha mais gritante: — A passagem de Sarno para a zaga direita, com a consequente escalação de Lima na asa media esquerda. Perdeu a unidade a retaguarda, facilitando a missão dos avantes do Corintians.

Zaga mais destacada: — Saverio e Mauro, com este em plano superior, cumpriram destacada atuação.

Pior zaga: — Guilherme e Nino, da Portuguesa de Desportos. O zagueiro esquerdo voltou a jogar muito mal.

Melhor linha media: — Com Julião e Touguinha em plano destacado, e com Idario bastante firme, sobretudo no segundo tempo, a intermediaria do Corintians foi o principal fator da vitoria contra o Palmeiras.

Mais fraca intermediaria: — Apezar do bom trabalho de Tulio o trio medio do Nacional foi o pior.

Melhor ataque: — Mais um maximo para o Corintians, cujo quinteto marcou três tentos em Oberdan, chegando ao ponto de bailar a defesa do alvi verde.

Melhor ala direita: — Luizinho-Claudio. O meia esteve infernal e Claudio o acompanhou de perto, embora tenha prendido um pouco a bola.

Novo de maior evidencia: — Nardo portou-se bem no quadro principal. Com seu "sangue novo", mostrou que pode ser util. Deu alento à ofensiva.

Numero um da rodada: — Julio, ponteiro do Juventus, voltou a empolgar contra a Portuguesa de Desportos, tal como fez no primeiro turno. Foi notavel no seu labor.

Numero um do campeonato: — Mauro continua na ponta, agora com 175 pontos, em segundo Simão com 171, em terceiro Helvio com 162 e em quarto, empatados, Noronha e Fiume, com 161 cada.

Menção honrosa: — Muito boa a atuação de Cabeção. Se não tivesse saido em falso no lance de que resultou o tento do Palmeiras, teria se consagrado no classico. Foi impressionante no penal.

COTAÇÕES DA SEMANA

ARQUEIROS: 1.o — Poy (São Paulo); 2.o — Cabeção (Corintians); 3.o —Gilmar (Jabaquara); 4.o — Andu' (Port. santista); 5.o — Fernandes (XV); 6.o — Osvaldo (Ipiranga); 7.o — Furlan (Nacional); 8.o — Caxambu' (Juventus); 9.o — Oberdan (Palmeiras) e 10.o — Arlindo (Guarani).

ZAGUEIROS DIREITOS: 1.o — Herbert (Guarani); 2.o — Guilherme (Port. Desportos); 3.o — De Sordi (XV); 4.o — Helvio (Santos); 5.o — Pavão (Port. santista); 6.o — Saverio (São Paulo); 7.o — Sarno (Palmeiras); 8.o — Giancoli (Ipiranga); 9.o — Nilton (Corintians) e 10.o — Luizinho (Juventus).

ZAGUEIROS ESQUERDOS: — 1.o — Mauro (São Paulo); 2.o — Edmundo (Guarani); 3.o — Homero (Ipiranga); 4.o — Rosalem (Corintians); 5.o — Palante (Palmeiras); 6.o — Henrique (Nacional); 7.o — Dinho (Santos); 8.o — Pascoal (Juventus); 9.o — Souza (Jabaquara) e 10.o — Pepino (XV).

MEDIOS DIREITOS: 1.o — Bauer (São Paulo); 2.o — Gonçalves (Ipiranga); 3.o — Fiume (Palmeiras); 4.o — Geraldo (Guarani); 5.o — Santos (Port. Desportos); 6.o — Nenê (Santos); 7.o — Idario (Corintians); 8.o — Gatão (XV); 9.o — Ciciá (Jabaquara) e 10.o — Og (Juventus).

CENTRO-MEDIOS: 1.o — Touguinha (Corintians); 2.o — Brandãozinho (Port. Desportos); 3.o — Alfredo (São Paulo); 4.o — Santo Antonio (Guarani); 5.o — Tulio (Nacional); 6.o — Reinaldo (Ipiranga); 7.o — Villa (Palmeiras); 8.o — Armando (XV); 9.o — Pascoal (Santos) e 10.o — Negrinhão (Jabaquara).

MEDIOS ESQUERDOS: — 1.o — Noronha (São Paulo); 2.o — Julião (Corintians); 3.o — Ivan (Santos); 4.o — Adolfinho (XV); 5.o — Alcides (Guarani); 6.o — Feijó (Jabaquara); 7.o — Cabeção (Port. santista); 8.o — Belmiro (Ipiranga); 9.o — Manduco (Port. Desportos) e 10.o — Lima (Palmeiras).

PONTEIROS DIREITOS: — 1.o — Julio (Juventus); 2.o — Dido (São Paulo); 3.o — 109 (Santos); 4.o — Claudio (Corintians); 5.o — Russo (XV); 6.o — Bueno (Ipiranga); 7.o — Bota (Guarani); 8.o — Nestor (Palmeiras); 9.o — Placido (Nacional) e 10.o — Niquinho (Port. Desportos).

MEIAS DIREITAS: 1.o — Luizinho (Corintians); 2.o — Friaça (São Paulo); 3.o — Renato (Guarani); 4.o — Antoninho (Santos); 5.o — Mandu' (XV); 6.o — Canhotinho (Palmeiras); 7.o — Bode (Jabaquara); 8.o — Carbone (Juventus); 9.o — Servilio (Ipiranga) e 10.o — Renato (Port. Desportos).

CENTRO-AVANTES: 1.o — Baltazar (Corintians); 2.o — Augusto (São Paulo); 3.o — Jaime (Jabaquara); 4.o — De Maria (XV); 5.o — China (Guarani); 6.o — Nininho (Port. Desportos); 7.o — Liminha (Ipiranga); 8.o — Aquiles (Palmeiras); 9.o — Nicacio (Santos) e 10.o — Osvaldinho (Juventus).

MEIAS ESQUERDAS: 1.o — Piolim (Guarani); 2.o — Odair (Santos); 3.o — Leopoldo (São Paulo); 4.o — Moreno (XV); 5.o — Pinga I (Port. Desportos); 6.o — Bibe (Ipiranga) 7.o — Jair (Palmeiras); 8.o — Periquito (Juventus); 9.o — Elson (Nacional); 10.o — Nardo (Corintians).

PONTEIROS ESQUERDOS: — 1.o — Simão (Port. Desportos); 2.o — Alemãozinho (Santos); 3.o — Perruche (Guarani); 4.o — Rodrigues (Palmeiras); 5.o — Teixeirinha (São Paulo); 6.o — Moacir (Port. santista), 7.o — Colombo (Corintians); 8.o — Flavio (Nacional); 9.o — Clovis (Jabaquara) e 10.o — Nelsinho (XV).

SELEÇÃO DO CAMPEONATO: — Cabeção (Oberdan); Helvio e Mauro; Fiume, Touguinha e Noronha; Claudio, Antoninho, Nininho, Leopoldo e Simão.

Cinco seleções

A exemplo do que fizemos no final do primeiro turno vamos escalar as cinco primeiras seleções do campeonato, seguindo o criterio de pontos, de acordo com as classificações do MUNDO ESPORTIVO. Não se trata de seleções do returno, e sim de todo o campeonato, e eis porque elementos como Poy, Julião, Edmundo, Alfredo Herbert, Gonçalves, Bauer, Bota, Augusto, Luizinho e Pinga I aparecem em colocações inferiores, ou nem aparecem. Apresentamos cinco equipes, de acordo com os pontos obtidos, semana por semana, pelos jogadores. Se Alfredo participou de menor numero de jogos, se Julião começou na metade do certame, se Bota somente muito tarde começou a acertar, a culpa não nos cabe. Temos de seguir um criterio, para não incorrermos em injustiça, e o melhor é este, de escalar pelo total de pontos conquistados em 50. Haverá um ou outro desnivel, mas em linhas gerais temos aí, nas cinco seleções, os principais valores de cada posição durante o ano que se findou.

OS TITULARES

O conjunto titular não poderá ser outro, é obvio, senão o apresentado semanalmente na secção "Cotações da semana", ou seja: Cabeção (Oberdan), Helvio e Mauro; Fiume, Touguinha e Noronha; Claudio, Antoninho, Nininho, Leopoldo e Simão. São estes, realmente, os campeões da regularidade, sendo de notar-se, apenas, que transferimos Friaça para a meia direita, em cuja posição está atuando agora. Se tivesse permanecido na ponta, seria talvez o primeiro apesar de não ter sido, em 50, siquer a sombra do Friaça de 49. Enfim, ele é o primeiro suplente de Antoninho na meia direita, o que já representa bastante, e Claudio está bem na extrema, pela sua classe e experiencia. Para o arco, demos preferencia a Cabeção, que tem o mesmo numero de pontos de Oberdan, por ser um valor que está subindo, ao passo que o veterano arqueiro palmeirense parece ter "virado o fio" neste finalzinho de ano.

Nos quadros suplentes vamos encontrar algumas surpresas, quais sejam: a presença de Pavão na zaga, ao lado de Homero; Santos e Idario em colocação superior a de Bauer; Alfredo em igualdade de condições com Santo Antonio; Rubens do Ipiranga, que este ano foi uma decepção ausente das cinco equipes e finalmente o ponteiro Rubens da Port. Santista, em situação superior a de Flavio, do Nacional e Paulo, do Ipiranga.

AS CINCO SELEÇÕES

Damos, a seguir, as cinco seleções do ano, com o respectivo numero de pontos de cada jogador:

"A" — Cabeção (116), Helvio (162) e Mauro (175); — Fiume (162), Touguinha (153) e Noronha (161); — Claudio (114), Antoninho (145), Nininho (140), Leopoldo (150) e Simão (171).

"B" — Oberdan (116), Pavão (131) e Homero (145); Santos (136), Brandãozinho (129) e Ivan (125); — Bueno (109), Friaça (125), Baltazar (128), Pinga (137) e Rodrigues (123).

"C" — Osvaldo (97), De Sordi (104) e Idiarte (121); — Idario (116), Rui (118) e Manduco (104); — Nestor (109), Luizinho (103); China (113), Jair (115) e Teixeirinha (100).

"D" — Andu' (96), Turrão (78) e Sarno (105); — Geraldo (92), Alfredo (117) e Dema (89); — Julio (96), Renato do Guarani (105), Liminha (113), Gatão (106) e Brandãozinho (98).

"E" — Leonidio (89), Saverio (74) e Edmundo (101); — Salvador (88), Santo Antonio (117) e Julião (78); — Placido (30), Ponce de Leon (99), Augusto (98), Odair (102) e Rubens, da Port. Santista, (65).

COROADO NA VESPERA!

Embora lhe faltem ainda três jogos dificeis, o São Paulo tem à vista o premio pelo qual tem lutado tanto: o tricampeonato. Uns passos mais, e ei-lo alcançando o supremo galardão! E bem o merece, pela serenidade que tem sabido manter nos momentos incertos pela disciplina que tem imperado em suas hostes. Sofreu derrotas, mas as mesmas não tiveram outro condão senão o de reforçar a sua fé na vitoria. Marcha agora impavido para o disco de chegada, com três corpos de luz sobre seu imediato rival. Somente um desastre poderá roubar-lhe o triunfo.

Quando há identidade de pontos de vista, quando há união, tudo se torna mais facil. No São Paulo, todos estão imbuidos do mesmo proposito, todos lutam com o mesmo ideal. Por essa razão se o titulo vier, o merito não será apenas dos jogadores, mas tambem, e principalmente, dos dirigentes. Sim, porque estes têm sabido contornar as dificuldades ,prestigiando seus defensores, em tudo e por tudo. Não é facil manter a harmonia quando há, como no caso da intermediaria, valores em abundancia. No entanto, Feola tem sabido aproveitar todos, sem quebrar a unidade da peça, sem provocar ciumeiras e dissenções. Se é Rui quem joga, Alfredo torce e bate palmas. E vice-versa. Vimos há pouco o espetaculo bonito proporcionado por Ponce de Leon, que afastado não teve duvida em abraçar, sinceramente comovido, o substituto. Tudo isso nos diz que no São Paulo há uma grande familia, fraternalmente unida em torno do mesmo ideal e isso, só por si, é fator de sucesso.

O bi-campeão foi sempre um quadro de tendencias classicas, que gosta de resolver seus problemas pelo raciocinio. Neste final, entretanto, resolveu juntar a essa faculdade uma outra, não menos importante. Encheu-se de entusiasmo, tornando-se, mais do que tudo, um lutador. Contra a Portuguesa de Desportos colocou em campo todos os trunfos. Tecnica, fibra, disposição, a serviço de uma grande vitoria. Era como se sentisse a necessidade de mostrar as credenciais de lider e serio candidato. Depois, veio o jogo em Campinas. Todos sabem não é facil passar impune pelo Guarani, tanto mais quando o "bugre" estava espicaçado pelo desejo de revidar o fragoroso revés de 10 a 0. Mais uma vez o Paulo empolgou, conservando sua longa invencibilidade.

Nesta altura, não é mais possivel duvidar. O tricolor é o mais completo de todos os concorrentes. O titulo lhe cairá como uma luva, e vale recordar uma circunstancia que a ninguem parece haver ocorrido: o quadro está ainda em ascenção, tudo indicando que atingirá a um rendimento mais perfeito, com o correr do tempo. Isso quer dizer que, se o tri-campeonato é quase um fato, o tetra não deixa de ser uma grande posibilidade!

GALERIA DOS GRANDES

TEIXEIRINHA

6 VEZES CAMPEÃO PAULISTA — 4 VEZES CAMPEÃO ASPIRANTE — 2 VEZES VICE-CAMPEÃO BRASILEIRO



Teixeirinha é um dos nomes mais conhecidos no Brasil. E' o jogador mais antigo do São Paulo, pois o defende desde 39. Seu nome completo é Eliseo dos Santos Teixeira. Nasceu nas Perdizes e seu primeiro clube foi o Flor da Vila, de Santo Anastacio. Começou a jogar futebol em 32, como centro-atacante. Esteve depois durante tres anos o Juvenil Corintians da mesma vila. Integrou ainda diversos conjuntos varzeanos, como o Guarani, Anastacio, Piqueri, defendendo varios clubes sem maiores compromissos. Com 16 anos, Teixeirinha foi apresentado a Feola, como jovem de futuro. O São Paulo naquele tempo treinava no campo do Atletico das Perdizes. Feola porem achou-o muito pequeno e disse-lhe que voltasse depois de decorrido um ano. Treinou então no Juventus e no Corintians. Nada conseguindo foi à Portuguesa de Desportos e nem ao menos lhe deram uma oportunidade. Completamente desiludido, Teixeirinha ficou pela varzea até, 39, quando um amigo insistiu que voltasse ao São Paulo. Apareceu, então, no campo da rua da Mooca e treinou no tricolor na meia esquerda um tempo todo. Foi convidado a fazer inscrição no clube, como amador, o que o deixou bastante contente. Isso aconteceu em agosto de 39. O primeiro jogo no São Paulo foi contra o Comercial, e seu clube perdeu por 3x2. O primeiro contrato como profissional foi assinado em 40, com ordenado mensal de quinhentos cruzeiros. A partida inicial nos titulares foi contra o S.P.R. O São Paulo perdeu e Teixeirinha jogou tão mal que foi afastado, só voltando em 41, contra o Ginasia y Esgrima. O São Paulo venceu por 5x2 e marcou um gol. Desde, então, ficou no quadro principal.

Em 41, defendeu pela primeira vez a seleção. Aliás, foi apenas convocado, e não chegou a jogar permanecendo como reserva de Servilio e Lima. Os paulistas foram campeões brasileiros. Em 45 foi convocado para a seleção brasileira no sulamericano da Argentina. Teixeirinha esteve em terras portenhas mas não chegou a jogar. Nessa ocasião estava no auge de sua carreira. Em 46 foi titular da seleção paulista no campeonato brasileiro, ganho pelos cariocas. Em 49 tambem esteve em nossa seleção, e os cariocas levantaram mais uma vez o titulo. Com o futebol Teixeirinha ficou conhecendo a Argentina, Paraguai, Uruguai, Peru e Bolivia. Pelo São Paulo, Teixeirinha foi campeão paulista de 43, 45, 46, 48 e 49. Foi tambem campeão aspirante de 42, 43, 44, e 45. Seu alvo agora é o tri-campeonato no qual tem muita confiança. De todo o seu passado, guarda como maior emoção o jogo São Paulo e Corintians em 46, quando seu clube levantou a taça dos Invictos, vencendo o gremio do Parque São Jorge por 2x1. Ele marcou um gol. Teixeirinha não é jovem. Nasceu em 4 de março de 1923. Porem acredita ainda nas suas possibilidades por mais cinco anos. Diz que se a saude não o trair poderá jogar durante muito tempo.

Falta de APETITE?

Use o Biotonico Fontoura. De gôsto agradável, preparado segundo uma fórmula rigorosamente cientifica, o Biotonico Fontoura não só desperta o apetite mas provoca um levantamento geral das fôrças. É um poderoso fortificante que renova a energia, tonifica os músculos e nervos, restaura as fôrças perdidas.



BIOTONICO

O MAIS COMPLETO FORTIFICANTE

UM PUNHADO DE EQUIPES

Os quadros passam, mas, deixam a saudade. Muitas equipes famosas ainda são guardadas e agasalhadas pela memoria do torcedor. Deixaram um rastro na emoção daquele que gritou com seus feitos. Procuro relembrar aqui as que ficaram celebres. Por isso, ganharam um cantinho na historia. Por se tornarem famosos, é que a sua organização ainda perdura, inabalavel, no pensamento do cronista. Do torcedor tambem. Outros, sem expressão, passaram e levaram junto até a simples poeira que restava nas traves da chuteira de seus jogadores. Não chegaram a alcançar a gloria de um titulo ou de uma jornada mais feliz. Um ou outro nome talvez tenha ficado, solitario na lembrança de um torcedor apaixonado.

1 — 1925 — O onze da época, era o do Paulistano. Com todas as honras de uma temporada que os europeus ainda não esqueceram. Observe os nomes dos componentes do trio final, leitor amigo, e verificará que a sua eficiencia era um fato: Kuntz, Clodoaldo e Bartó. Três figuras que tiveram sua cadeira na galeria dos ases que a historia consagrou. E o ataque? Filó, Mario Andrada, Friedenreich, Araken e Nettinho. Não preciso dizer mais nada. Filó, na verdade, não pertencia ao Paulistano. Mas, foi um reforço. E que reforço!

2 — 1929 - Ano de grandes equipes. Ano do ataque que marcou cem gols: Siriri, Camarão, Feitiço, Araken e Evangelista. Como a torcida do Santos vibrou com as peripecias desses cinco homens! Mas o maior time foi o do Corintians. Tufi; Grané e Del Debio; Nerino, Guimarães e Munhoz; Filó, Néco, Gambá, Rato e De Maria. Isso era quadro de futebol! Néco, já curvando-se às exigencias do tempo, ainda fez diabruras. Era uma das derradeiras temporadas de um dos trios finais mais famosos de todos os tempos. Tufi, cinco anos mais tarde, entregava-se à eternidade. De Debio tornou-se técnico e obteve glorias assim tambem Rato estava esquecido. Apareceu outro dia, para treinar o Jabaquara. Largou mais cedo do que se esperava. Filó foi ser campeão mundial defendendo a seleção italiana. Desfez-se como um relampago o plantel fabuloso que se formara como um corisco.

3 — 1931 — Veio o primeiro grande quadro do São Paulo. Integrado de alguns elementos que se tornaram populares no Paulistano. Trazendo ainda a figura inconfundivel de Friedenreich. Conservando a longevidade da dupla Clodoaldo-Bartó. Revelando Luizinho e consagrando Nestor. Era uma equipe de bravos: Nestor, Clodoaldo e Bartó; Milton, Bino e Armando; Luizinho, Armandinho, Friedenreich, Araken e Junqueirinha. Ataque arrazador, embora Fried já estivesse sentindo os primeiros reflexos de sua adiantada idade. Ninguem diria que acabaria jogando mais quatro ou cinco anos. Dois deles não resistiram às reviravoltas da vida. Bino, atacado de tuberculose galopante, deixava o mundo para sempre. Bartó tambem recebia flores que não eram presente de aniversario, mas, saudade de seus amigos.

4 — 1933 — Ah, se todos os anos apresentassem três equipes do mesmo quilate, como 1933! Palmeiras, Portuguesa de Desportos e São Paulo rivalizavam-se em poderio. Julgando pelos numeros e pelo desfecho do campeonato, tenho que conduzir o palmeirense ao topo. Palestrina bem entendido. Nascimento; Carnera e Junqueira; Tunga, Dula e Tufi; Avelino, Gabardo, Romeu, Lara e Imparato. Se o quinteto ofensivo do Palmeiras fosse, hoje, organizado como esse talvez o São Paulo não estivesse tão proximo do titulo. Foi o que sustentou uma invencibilidade impressionante em 43 partidas. Mesmo com as forças incontestaveis do São Paulo e Portuguesa. Tenho que reservar um cantinho para o quadro rubro-verde: Batatais; Neves e Machado; Fioreti, Brandão e Gasperini; Saci, Nico, Nabor, Alberto e Luna. Com esses homens, a Portuguesa não levantou o campeonato. Três representaram, mais tarde, o futebol brasileiro, no campeonato mundial de 38: Batatais, Machado e Brandão. Daí, pode-se aquilatar a segurança dessa defesa. E o São Paulo? José; Silvio e Iracino; Rafa, Zarzur e Orozimbo: Luizinho, Armandinho, Valdemar de Brito, Araken e Junqueirinha. Isto, quando Iracino era um astro. Quando Silvio adquiria capacidade para ser titular da seleção nacional, no mundial de 34, na Espanha. Quando Rafa e Orozimbo assinavam o contrato de sua consagração. Quando Zarzur sacudia o publico com sua classe. Serve, a simples citação da escalação de sampaulinos e lusos, como atestado da potencia que era o time alvi-verde, para ultrapassa-los na caminhada.

5 — 1935 — Era a temporada de ouro do Santos. Do mesmo Santos que marcando cem gols no campeonato de 1929, não foi campeão. Com um ataque menos goleador, agarrou o titulo. Ciro; Neves e Agostinho; Marteleti, Ferreira e Janguinho; Saci, Mario Pereira, Raul, Araken e Junqueirinha. Poucos nomes populares. Muitos méritos, porem na campanha. A posteridade ficou conhecendo Araken e Junqueirinha somente. Talvez Ciro e Agostinho tambem. Marteleti, Ferreira, Janguinho, Raul e Mario Pereira, passaram sem guardas de honra, sem cortejos pomposos, mas, deixaram seu suor e com ele o Santos vangloriou-se.

6 — 1941 — Ultimo ano do Corintians. De lá para cá, vem capengando. Ganha um dia, perde outro, e a rotina continua inglória, para desgosto da torcida. E quando tudo se faz pela reabilitação do alvi-negro, é bom lembrar seu ultimo verdadeiro e poderoso quadro: Ciro; Agostinho e Chico Preto; Jango, Brandão e Dino; Lopes, Servilio, Teléco, Joane e Carlinhos. Ah, se o Corintians formasse outro time assim! A intermediaria mais famosa da época, somente substituida mais tarde, pela do São Paulo, era uma alavanca que impulsionava o ataque ao implacavel assédio contra as cidadelas contrarias. Jango, Brandão e Dino, trindade que o tempo não apagará da memoria do corintiano. Somente em 1951, consegue o Corintians organizar uma linha média capaz. Depois de dez anos. Porque as outras que a sucederam, foram frageis demais para substituir Jango, Brandão e Dino. Vi um Helio sacrificar-se durante varios anos. Mas, Helio sozinho não pode ser uma intermediaria.

Escreveu WILSON BRASIL

7 — 1942 — Ressurgia o Palmeiras, depois de inclinar-se à superioridade do Corintians, na temporada anterior. Um Palmeiras cheio de craques consumados. Oberdan; Junqueira e Begliomini; Zezé Procopio, Og e Del Nero; Claudio, Fiume, Villadoniga, Lima e Echevarrieta. Quase todos foram à seleção paulista. O trio final transportou-se inteirinho para a representação bandeirante, apenas trocando a camisa. Claudio e Lima eram brotinhos, revelações que grandes alegrias nos haviam proporcionado no certame brasileiro de 1941. Zezé Procopio arrancou uma faca para Geraldino no Botafogo, e vinha receber a faixa de campeão no Parque Antartica. Fiume largava a varzea, para lutar por dias melhores. Formou com Claudio uma ala infernal.

8 — 1943 — Joreca deixara a cronica esportiva, para ganhar a estrela de treinador. Com sua habilidade, encaminhou o São Paulo ao titulo. Doze anos depois. A angustia e agonia dos sampaulinos teve duração exagerada. Chegou a hora em que sua fisionomia transformou-se para a satisfação. King; Piolin e Virgilio; Zezé Procopio, Zarzur e Noronha; Luizinho, Sastre, Leonidas, Remo e Pardal. Na historia, veteranos. Mas, ostentando a mesma classe e o mesmo pulso que foi um dos segredos da sua consagração. Acabara o martirio da torcida tricolor. Palmeiras e Corintians, os dominadores, tiveram que aceitar a intromissão do S. Paulo na hegemonia.

9 — 1944 — A letargia e irregularidade em que mergulhara, o São Paulo emergiu para a evidencia. Marchou embalado, para o bi-campeonato, quando encontrou uma pedra. Era o Palmeiras, passando à vanguarda, para não permitir que a aspiração sampaulina se concretizasse. Apresentava então, um quadro categorizado embora inferior ao de 1942. Oberdan; Caieira e Osvaldo; Og, Dacunto e Gengo; Gonzalez, Lima, Caxambú, Viladonica e Canhotinho. Não era excepcional. Suplantou, todavia, os mais firmes.

10 — 1945 — Ano da estabilização da maior intermediadria do Brasil. Talvez possuisse o São Paulo o maior esquadrão do ultimo decenio, isto é, de 1940 a 1950. Gijo; Piolin e Renganeschi; Bauer, Rui e Noronha; Luizinho, Sastre, Leonidas, Remo e Teixeirinha. Na época que atravessamos, ainda não encontrou rival. Nenhum ponto fraco. Onze valores exponenciais. Só não foram à seleção Renganesqui e Sastre, porque eram estrangeiros. Os outros nove ganharam fama pelo que fizeram de magistral nas representações do Estado e do Brasil. Esse pode ser chamado o onze completo, perfeito, formidavel. Maquina de funcionamento impressionante. Ha muito tempo não aparecia uma equipe tão notavel.

11 — 1947 — Estava o São Paulo na brecha para ser tri-campeão. O Palmeiras entrou novamente no meio. Avançou mais que o seu tradicional competidor. Cortou a fita de chegada muito antes. Chegou a atravessar quatorze jogos sem conhecer um revés sequer. Oberdan: Caieira e Turcão; Zezé Procopio, Tulio e Fiume; Lula, Arturzinho, Osvaldinho, Lima e Canhotinho. A defesa era o ponto alto. E alimentada eficientemente, a vanguarda tinha que fazer furor. Cada jogo do Palmeiras, era uma nova consagração. Sofreu uma unica derrota, contra o Corintians, por 2x0. Depois, não perdeu mais. Esse mesmo time ganhou uma "melhor de tres" com o Vasco da Gama.

12 — 1948 — Voltava o São Paulo a assediar o alvi-verde. Acabara o duelo com o Corintians. Não ia mesmo das pernas o clube do Parque São Jorge. De 194 até nossos dias, os grandes combates são travados entre Palmeiras e São Paulo. E o tricolor, lançando Mauro, China, Lelé, Neca e Mario como caras novas novas, pôde restaurar sua força, levando de roldão seus contendores. Mario; Savério e Mauro; Bauer, Rui e Noronha; China, Neca (Lelé), Leonidas, Remo e Teixeirinha. A intermediaria continuou tomando conta dos ataques contrarios. Enquanto isto, Mauro monopolizava as simpatias da torcida, porque despontava como substituto de Domingos Da Guia. Com poucas modificações é ainda o melhor quadro.

CARTAS IMPOSSIVEIS

"Meu caro PALMEIRAS: — Francamente, juro que não esperava seu fracasso diante do Corintians. Jamais me passou pela cabeça que você perderia em instante tão decisivo. Confesso que fui para Campinas com a mão no coração. Pensei somente no que me iria acontecer, na certeza de que você sairia beneficiado na rodada. Não dormi a semana inteira. Pensei em todas as hipoteses possiveis de reviravolta no campeonato. Fiquei contando os pontos dos jogos futuros que me poderiam favorecer e a você. Fiz todas as contas que se possa imaginar. Quando o Guarani marcou o primeiro gol, então, é que fiquei mais apreensivo. Você estava ganhando de 1 a 0 do Corintians. Diziam-me que estava jogando bem naqueles momentos. Senti calafrios tremendos. Fiquei nervoso e quase cheguei ao desespero. Mas, o Luizinho empatou, ao mesmo tempo que eu empatava em Campinas. Já me veio um pouco de tranquilidade. Na pior das hipoteses, se persistisse o empate, a nossa situação seria a mesma. Depois, disseram-me que Baltazar desempatou. Minha alegria aumentou. Eu estava penando com o empate, mas, se o Corintians já estava vencendo, para mim era um colosso. Baltazar marcou o terceiro tento. Eu continuava empatado. O bugre não queria ceder. Não me preocupei muito mais. Quando Dido marcou o segundo gol, não me contive. Berrei até minha garganta secar. Impedido ou não, meu ponteiro marcou. Depois, o juiz deu um penalty contra mim. Apesar de ficar meio chateado, já não estava tão preocupado. O empate era muito bom, bom demais, àquela altura. Fiquei tres pontos na sua frente. Agora, não tem bom. Está p'ra mim. Dei-lhe todas as chances que pediu. Se não soube aproveita-las, a culpa não é minha. Estou radiante. O tricampeonato está no papo. Ninguem mo tira mais. Até que enfim, meu nervosismo está acabando. Ah, quanto deve ser gostoso, a gente receber a faixa de tri-campeão! Vou me esbaldar!

Receba um abraço de quem lhe convida para a festinha, SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE".



um cofre realmente seguro
— por isso preferiram **FIEL**

FIRMAS QUE ADQUIRIRAM FIEL

Dist. de Automóveis Studebaker Ltda.
Laboratório Torres S. A.
Banco da América S. A.
Cia. Paulista de Estradas de Ferro
Cia. Brasileira de Petróleo "Gulf"
Sears Roebuck S. A
Empreza Folha da Manhã S. A.
Cia. Gessy Industrial

A maioria dos que adquirem cofres exigem da marca FIEL. . E a maioria faz lei! Adquira também essa verdadeira fortaleza, garantindo seus valores contra roubo, fogo e umidade.



MÓVEIS DE AÇO FIEL S.A.

ALTA QUALIDADE NOS MÍNIMOS DETALHES

BTGRAF

TINTAS E VERNIZES "CIL"

LEITURA PREJUDICADA PE

...ES JAMAIS ESQUECIDAS!

uração exagerada. Che- em que sua fisionomia ou-se para a satisfação. in e Virgilio; Zezé Pro- zur e Noronha; Luizi- re, Leonidas, Remo e Na maioria, veteranos. tando mesma classe e pulso que foi um dos se- sua consagração. Aca- artirio a torcida trico- meiras, Corintians, os res, tiveram que aceitar ssão de S. Paulo na .

44 — letargia e irre- e em mergulhara, o o eme u para a evi- March embalado, pa- campeão, quando en- uma pera. Era o Pal- passand à vanguarda, perm que a aspira- paulina sse concretiza- esentav então, um qua- gorizada embora inferior 942. O kian; Caieira e Og, D unto e Gengo; , Lima, xambú, Vilado- anhotin . Não era ex- . Supl ou, todavia, os mes.

1945 — no da estabili- maior ermediadria do Talvez suisse o São maior padrão do ulti- enio, isto é, de 1940 a Gijo; Pi n e Renganes- uer, Rui Noronha; Lui- Sastre, Leonidas, Remo e nha. Na época que atra- s, ainda não encontrou Nenhum ponto fraco. lores exp enciais. Só não à seleção Renganesqui e porque em estrangeiros. os nove anharam fama e fizeram e magistral nas ntações Estado e do Esse pod ser chamado o mpleto, feito, formida- Maquina funcionamento ionante. Ha muito tem- aparecia uma equipe tão .

— 1947 — Estava o Sã na brecha ara ser tri-cam O Palmeiras entrou nova- no me Avançou mai seu tradicional competidor. a fita chegada muito Chegou atravessar qua- ogos sem onhecer um re- quer. Obdian: Caieira e ; Zezé Procopio, Tulio e ; Lula. Arzinho, Osval- Lima e Canhotinho. A de- ra o ponto alto. E alimen- eficientemente, a vanguarda que fazer rror. Cada jogo lmeiras, era uma nova con- ão. Sofreu uma unica der- contra o Corintians, por 2x0. s, não per u mais. Esse time gan u uma "melhor s" com o Vasco da Gama.

— 1948 — Voltava o São a assedia o alvi-verde ra o duelo m o Corintians a mesmo pernas o clu- Parque São Jorge. De 194 ossos dias, grandes com- são travad entre Palmei- São Paulo. E o tricolor. ndo Mauro, China, Lelé, Ne- Mario come aras novas no- pôde restau sua força, le- o de roldã seus contendo- Mario; Sa erio e Mauro; r, Rui e Noronha; China, (Lelé), Leonidas, Remo e eirinha. A intermediaria con- u tomando conta dos ata- contrarios. Enquanto isto, ro monopoli va as simpatias rcida, porque despontava co- substituto Domingos Da . Com poucas modificações, nda o melhor quadro.



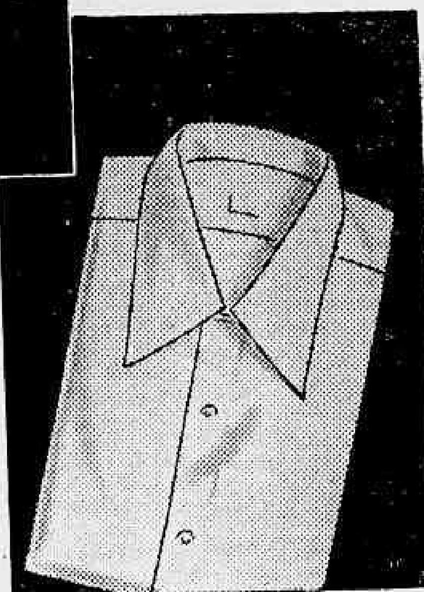
melhores e perfeitas...

colarinho impecável
tecidos escolhidos
acabamento excelente

Corte – anatômico, levemente cinturado, evitando rugas no peito...
Cava ampla, permitindo absoluta liberdade de movimentos...
Punhos folgados, bem modernos, mais elegantes...
Mangas – em três comprimentos...
Comprimento – maior, servindo para pessoas bem altas...
Colarinho - dois tipos diferentes... não enrugam...
Tecidos – cuidadosamente selecionados, duram mais...
Acabamento – perfeito nos mínimos detalhes...
Eis as características das camisas da A Exposição. Melhores em estilo, qualidade e confôrto, permitem que você escolha o tipo adequado à sua pessoa.



STANDARD
Colarinho bem aberto, próprio para laço triângulo.
desde **$ 85**



LORD
Colarinho clássico, mais fechado, de pontas mais compridas. Indicado para os trajes mais sóbrios. Em ótima tricoline.
desde **$ 110**

A Exposição

As lojas da A Exposição ficam abertas tôdas as segundas e sextas-feiras até às 10 horas da noite



CENTRO
Praça Patriarca
esq. São Bento



BRÁS
Avenida Rangel
Pestana, 2135



BELÉM
Av. Celso Garcia
esq. Rua Catumbi



CAMPINAS
Rua General Osório
esq. Fco. Glicério

BASTA SER UM RAPAZ DIREITO PARA TER CREDITO NA A EXPOSIÇÃO

...CIL" PROTEGEM O BRASIL

...ADA PELA ENCADERNAÇÃO

PAGINA DOS CONSULENTES

LEITOR TEIMOSO (Capital) — Foi no returno de 48 que o Ipiranga derrotou o Palmeiras por 3 a 0 (tres tentos de Cilas). Houve um choque entre Liminha e Lourenço e este foi obrigado a deixar o gramado, durante 10 minutos. Gengo ocupou a meta nesse periodo. Homero não jogava ainda no quadro principal do Ipiranga, que estava assim formado: Osvaldo; Giancoli e Alberto; Belmiro, Reinaldo e Dema; Liminha, Rubens, Cilas, Bibe e Valter. Alberto continua no clube; Cilas está no Fluminense e Valter na Portuguesa de Desportos.

MOACIR CORREIA (Sorocaba) — O Malmoe, em que pese o cartaz que o precedeu, foi um fracasso financeiro no Brasil. 2) Os melhores arqueiros de São Paulo, no momento, são Oberdan, Osvaldo, Cabeção, Poy, Mario, Furlan, Andú e Gilmar. Ha tambem Aldo, que parece retornar à sua melhor forma.

NELSON DE PAULA (Sorocaba) 1) Salio Maruno é juiz de futebol da F.P.F. 2) Sua seleção paulista: Cabeção, Helvio e Mauro; Idario, Touguinha e Julião; Claudio, Rubens, Baltazar, Pinga 1 e Simão 3) O atual artilheiro do campeonato carioca é Ademir.

100% PALMEIRISTA (Marilia) — 1) Foi Friedenreich quem marcou o gol da vitoria do Brasil, em 19. 2) — Sua seleção de todos os tempos: Tufi; Domincos e Bianco; Bauer, Fausto e Fortes; Luizinho, Zizinho, Leonidas, Jair e Carreiro. 3) — Vila não pode ser escalado na seleção do Brasil, mas, em todo caso, lá vai o seu palpite: Oberdan; Turcão e Mauro; Salvador, Villa e Fiume; Nestor, Canhotinho, Augusto, Jair e Lima.

100% SAMPAULINO (Araçatuba) — 1) Em 45 o São Paulo foi derrotado pelo Corintians, no segundo turno, por 2 a 1. Em 46 venceu todos os jogos. 2) — No returno de 49 os aspirantes do São Paulo e do Juventus empataram sem abertura de contagem. 3) Para conseguir fotografias de clubes, dirija-se aos laboratorios fotograficos. 4) — Bôa sua seleção: Oberdan; Santos e Mauro; Bauer, Rui e Noronha; Friaça, Pinga I, Augusto, Jair e Simão.

FAUZI E WADIH ADAS — (Avanhandava) — 1) Godfrey Sunderland, que atualmente dirige jogos no Rio, é o mesmo que apitou em 49 nesta capital; — 2) Provavelmente mandaremos tambem uma seleção de futebol para os Jogos Panamericanos de Buenos Aires; — 3) O quadro do Peru', que foi derrotado pelos brasileirios em 49, no Rio por 7 a 1 foi o seguinte: — Ormenio; Fuentes e Arce (Da Silva); Calunga, Gonzalez e Calderon; Mendoza, Castillo, Salinas (Mosquera), Gomez Sanches e Pedrazza. Do Brasil: Barbosa; Augusto e Wilson; Eli, Danilo e Noronha; Tesourinha, Zizinho, Otavio (Ademir), Jair (Orlando) e Simão. Tentos de Jair (2), Augusto, Simão, Ademir, Orlando e Arce (contra) para o Brasil, e de Salinas para o Peru'. Agradecemes e retribuimos os votos de Feliz 1951.

ZE' DO MONTE (São Carlos) — O artilheiro do certame carioca é Ademir, com 21 tentos, seguido de Dimas, do America e Simões, do Bangu, com 15.

JENOT PERVAL (Campo Grande) — 1.o — Luizinho, antigo ponteiro direito do São Paulo, é natural do Distrito Federal. 2.o — Os melhores arqueiros paulistas, no momento, são Oberdan e Poy. Agradecemos e retribuimos os votos de Boas Festas e Feliz Ano Novo.

DEMOURIEZ (Sorocaba) — Alguns dos nomes e datas pedidos: — Helio Ferreira Leite, 6-9-919; Nilton Carvalho Senra, 13-10-20; Claudio Cristovão Pinho, 18-7-22; Osvaldo Silva (Baltazar), 14-1-26; Valter Mana (Noronha), 8-8-28; Edelcio Federici, 20-2-28; Nelson Nunes (Nelsinho), José Colombo e Murilo Silva. Agradecemos e retribuimos os seus votos.

ARALDO SEVERINO (Sorocaba) — 1.o — O torneio Rio-S. Paulo será disputado logo após o termino dos certames paulista e carioca. Concorrerão quatro clubes do Rio e quatro desta capital, ou sejam possivelmente: — Vasco, Bangu, America e Flamengo, São Paulo, Palmeiras, Corintians e Portuguesa de Desportos. Os melhores colocados em renda. O Atletico Mineiro não será incluido. 2.o — O quadro do Corintians que levantou o ultimo titulo, em 41, foi o seguinte: — Ciro (Pio) — Agostinho e Chico Preto — Jango, Brandão e Dino — Lopes (Tite), Servilio, Teleco, Joane (Caio) e Carlinhos. 3.o — Sobre Claudio, veja a resposta que demos a Demouriez.

DINAH MACHADO (Capital) — Achamos justas suas ponderações sobre Bovio, Baltazar e Caxambu. Não discutimos, entretanto, o ponto de vista do São Paulo, que provavelmente terá suas razões. Gratos pelos votos e disponha sempre.

FAN DO LINENSE (Assis) — 1.o — Se fosse organizado um "ranking" mundial, provavelmente Ademir seria incluido, com inteira justiça. 2.o — Ieso, que está na França, é realmente um andarilho do futebol. Já jogou em varios paises. 3.o — Fala-se que o XV de Piracicaba está interessado em Zezinho e Goiano. Não sabemos se é verdade. 4.o — Pensamos que Noca gostaria, porque qualquer jogador sentiria orgulho em vestir a camiseta do Corintians. 5.o — Não passa de boato a desistencia do Linense, Franca, Prudentina e Botafogo. Retribuimos seus votos de prosperidade.

SEBASTIÃO FAGUNDES (Itatiba) — Não estamos distribuindo folhinhas do MUNDO ESPORTIVO. 2.o — A melhor exibição do São Paulo, neste campeonato, foi contra a Portuguesa de Desportos. Disponha sempre.

GERALDO (Capital) — Soubemos da morte de Juju, ex-defensor do Taubaté, Rio Pardo e Ponte Preta. Temos sua fotografia em nossos arquivos. De qualquer forma, agradecemos sua oferta.

VASCO-S. PAULO (Campo Grande) — Gostamos mais de sua seleção com a inicial "B": — Barbosa — Basso e Belac..sa — Bauer, Brandãozinho e Bi..do — Balejo, Baltazar, Bovio, Bibe e Brandãozinho.

SIDNEY ADAS (Capital) — Resultados dos jogos interestaduais do São Paulo, em 50: — 4-1 — São Paulo (5) vs. Botafogo (4), no Pacaembu; 8-1 — Fluminense (3) vs. São Paulo (1), no Rio; 29-1 — São Paulo (2) vs. Vasco (2), no Pacaembu; 4-2 — São Paulo (4) vs. Flamengo (3), no Rio; 27-4 — São Paulo (4) vs. Gremio Porto-Alegrense (3), no Parque Antartica; 23-7 — São Paulo (5) vs. Fluminense (1), no Pacaembu; São Paulo (2) vs. Fluminense (2), no Rio; 15-11 — São Paulo (5) vs. Botafogo (1), no Pacaembu.

VALENTINA CIASCA (Jundiai) — Na primeira rodada do primeiro turno do certame de 49 o Ipiranga derrotou o XV de Novembro, nesta capital, por 4 a 1, tentos de Renatinho (2), Bibe, Elias (contra) e Sato. Os quadros: — IPIRANGA: — Osvaldo — Homero e Alberto — Belmiro, Reinaldo e Dema — Liminha, Rubens, Renatinho, Bibe e Alceu; XV DE NOVEMBRO: — Ari — Elias e Idiarte — Cardoso, Armando e Adolfinho — De Maria, Sato, Antoninho, Gatão e Rabeta.

LEITOR LUSO SANTISTA — (Santos) — A excursão da Porguesa santista foi realizada em junho de 50. Eis os resultados: — P. S. (5) vs. Braga (2), em Braga, em 4-6-50; P. S. (3) vs. Santo Tirso (0), num suburbio do Porto, em 8-6-50; Porto (1) vs. P. S. (0), no Porto, em 11-6; Port. santista (3) vs. Vitoria (0), em Guimarães, em 14-6; P. S. (2) vs. Academica (1), Coimbra, em 18-6; Sporting (2) vs. P. S. (1) em Lisboa, em 25-6; P. S. (3) vs. Maritimos (1), Ilha da Madeira, em 9-7.

ISMAEL PEDREIROS (Capital) — Lagreca jogou na seleção paulista, em 1915, contra os cariocas, nas tres partidas disputadas esse ano. Nas duas primeiras atuou como medio direito, formando o trio com Bianco e Olavo Egidio e depois com Rubens e Olavo Egidio. Na terceira passou para a asa media esquerda, sendo esta a intermediaria: — Gaio — Rubens e Lagreca. Foram estes os resultados: — Paulistas, 2 a 1; Cariocas, 5 a 2 e finalmente Paulistas, 8 a 0. Bons tempos, hein?

LEITOR MINEIRO (Ubá) — 1.o — O Atletico Mineiro disputou 10 partidas na Europa, percorrendo a Alemanha, Austria, França, Belgica e Luxemburgo. Venceu 6, empatou 2 e perdeu 2. O primeiro jogo foi no dia 1-11, contra o Munich, na Alemanha, e o ultimo em Paris, no dia 7-12, contra o Stade Français. 2.o — No dia 2-4-50 o Atletico venceu o Corintians, em Belo Horizonte, por 4 a 0. Poucos dias depois, ou seja, em 16-4, foi derrotado no Parque São Jorge por 9 a 1.

LOTERIAS
Casa Fidalga
Rua 15 de Novembro, 79

PROVOU QUE E' BOM!

GERALDO



Quando Geraldo apareceu na equipe do Guarani, fazendo sua estréia contra o Corintians, recebeu os primeiros elogios dos que o viram atuar. Parecia tratar-se de uma revelação. Nos jogos seguintes foi confirmando todas as suas possibilidades, como elemento capaz e eficiente em seu posto. Faltava, porem, uma prova real. Esta seria contra o São Paulo, em Campinas. Pois, Geraldo não decepcionou. Pelo contrario: mostrou que é, de fato, um jogador com credenciais. Marcou Leopoldo e foi um dos esteios do time campineiro. Ora, todos sabem que Leopoldo vem sendo o atacante numero um do São Paulo. Geraldo não permitiu que desfrutasse de toda a sua habilidade, interceptando suas avançadas exercendo severa marcação e saltando com vantagem nos lances altos. Teve um trabalho quase perfeito, o medio direito do Guarani. Impôs ao atacante sampaulino de maneira soberana. Foi um impulsionador eficaz do ataque. A todo o instante ia para o campo contrario, jogando a bola na entrada da area e, com isso, criando situações preciosas para seus companheiros. Ao mesmo tempo, se o São Paulo atacava permanecia na defesa e procura anular os passos do homem confiado à sua guarda, fazendo-o favoravelmente.

SURGIU OUTRO ARQUEIRO

GILMAR



Dentre as grandes revelações deste ano, pontificando talvez como a maior, está Gilmar. Já o haviamos notado no quadro de aspirantes do Jabaquara, em excepcionais atuações. Um dia, lançaram-no na equipe principal, por ocasião de um impedimento de Mauro, e nunca mais o tiraram, porque ele soube aproveitar a oportunidade para firmar-se definitivamente. Sua posição é muito ingrata. Muitas vezes "pintam" por ai arqueiros jovens, de carreira meteorica, porque acabam pagando o tributo do noviciato e desaparecem cedo demais, porque os arqueiros não podem errar. Tem a responsabilidade do ultimo reduto, e as suas falhas são sempre fatais. Gilmar, entretanto, foi alem da expectativa, nesse sentido, porque revelou, antes de tudo, plena consciencia da responsabilidade. Atuando num quadro inferior, figura como um dos mais vasados do certame, mas nem porisso deixa de merecer a admiração dos torcedores. Suas defesas empolgam pela segurança e tambem pelo estilo. Colocação, golpe de vista, coragem, são seus principais atributos, levando-nos a crer que terá brilhante futuro como defensor de um clube de maiores possibilidades do que o Jabaquara. E' uma autentica revelação que está surgindo e que se firma, dia a dia, no conceito do publico e da critica.

PRODUTOS DELCO, Rários — Motores Elétricos — Bombas para Agua e Rádio para Automoveis — Geradores DELCO LUZ — Acessórios para Automoveis — Baterias ETNA — Refrigeradores, Congeladores, Máquinas de lavar e passar roupa FRIGIDAIRE — Ar Condicionado para Escritórios e Residencias — Fogões e Aquecedores Elétricos "DOMAS".

PRODUTOS DA GENERAL MOTORS

— E —

Fogões e Aquecedores Elétricos "Domas"

IRMÃOS SGARZI & CIA. LTDA.

Lojas: Avenida São João, n. 850
Quase na esquina da Rua Aurora
TELEFONE, 6-2390 — CAIXA POSTAL, 1.561

Praça Julio de Mesquita, n. 10
(Esquina da Avenida São João)

RUA THIAGO LUZ, 129 — TELEFONE: 148
SANTO AMARO — SÃO PAULO

QUEJIDO: Nossa Indicação na Prova Basica

BONECA, BRENTA, MUSA, GALEGA, IGIACA, CAMARADA E ARDOISE, OS DEMAIS FAVORITOS DO "MUNDO ESPORTIVO"

SABADO

1.o Pareo em 1.500 metros

Jaguaré, afigura-se-nos como a maior "barbada" da sabatina. Não vemos mesmo um competidor para lhe levar a melhor. Para a dupla vamos indicar o cavalo Macau que na sua ultima apresentação, não largou e ainda finalizou em quarto lugar e como diferença, Giovana.

2.o Pareo em 1.400 metros

Basta só confirmar o seu segundo para Celadon e Dialogo e dificilmente perderá esta eliminatoria, vai bem montado e na areia corre o dobro. Para a formação da dupla a escolha já é mais dificil, pois que, Dugongo, Helio e Mono Solo, podem secundá-lo na transposição do disco. Vamos por palpite preferir o ultimo dos citados, por já ter corrido em turmas mais categorizadas.

3.o Pareo em 1.200 metros

Reaparece o potro Gafeur, um defensor do Haras Faxina em otimas condições de preparo e em distancia, dentro de seus recursos. Jaspe Real que vem confirmando as suas boas corridas, deverá formar a dupla. Celadon que saiu de perdedor ha duas semanas, o inimigo de nossos favoritos. Os demais, dificilmente conseguirão algo.

4.o Pareo em 1.300 metros

Vai estrear em Cidade Jardim o cavalo Winning Post em excelentes condições e em turma abaixo de suas possibilidades. Seus responsaveis estão mesmo levando na certa. Urubixaba que foi mal corrido na sua ultima apresentação, levará o nosso voto para a formação da dupla. Lucky Lady ficará como um bom azar.

5.o Pareo em 1.600 metros

Reservista, Volta Grande, Taquari e Malandrinho deverão proporcionar uma bonita disputa para o primeiro posto pois que reina um perfeito equilibrio entre eles. Por levar melhor joquei vamos indicar, Volta Grande para defender o nosso prognostico e por palpite para a dupla o cavalo Reservista que vem de vitoria, mas sofreu uma sobrecarga de seis quilos, podendo fracassar por este motivo. Os restantes somente aos caçadores de poules altas.

6.o Pareo em 1.400 metros ..

Neste pareo de quatro anos com uma vitoria, preferimos a egua paranaense Cirila em virtude de suas boas corridas produzidas na turma. Mazuma, Leme, Louveira e Juvenil, qualquer deles poderá formar a dupla ou mesmo derrotar a nossa favorita. Por mero palpite, para a dupla preferimos a egua Mazuma, ficando para o placê restante, o cavalo Leme.

7.o Pareo em 1.500 metros

Basta disputar para não perder este pareo de encerramento da sabatina, o cavalo Aral. Anda em bom estado de preparo. Strong, outro "sombrinha" que a gente nunca sabe quando vai é a segunda força da prova. Cigarrilha que não convenceu o seu tratador, convem ficarem de olho. O melhor azar, Du Barry.

DOMINGO

1.o Pareo em 1.609 metros

Parece destituido de qualquer interesse, pois que dois animais se destacam sobre os demais. São eles: Boneca e Morceguito, a dupla é mais certa do que qualquer ponta, mas como temos que indicar um vamos por Boneca. Os demais dificilmente obterão qualquer colocação.

2.o Pareo em 1.400 metros

Outro pareo que somente reuniu a inscrição de cinco potrancas de tres anos sem vitoria no pais. Brenta, Hekla e Orriga, lutarão pelo laurel em identicas condições de preparo. Preferimos Brenta por ser mais achanchada do que as suas competidoras. Hekla deverá formar a dupla e Orriga, um bom azar, pois não confirma os seus bon strabalhos.

3.o Pareo em 1.500 metros

As ruindidades de Cidade Jardim foram reunidas nesta prova. Nenhum deles possui qualquer credencial, mas como somos obrigados a indicar um, preferimos Musa que aparentemente é a mais sã. Aladim, um cavalo aluado, serve para a dupla. Os demais somente dão despesas para os seus proprietarios.

4.o Pareo em 1.200 metros

Outro defensor do Haras Faxina com ares de "barbada", é a potranca Galega, força inconteste da prova, tanto na grama como na areia. Dequinha, uma pensionista de Dedê, para a dupla é muito bem indicada, ficando Brunate para o placê restante. Um bom azar, Biluca que não correu mal a ultima vez que veio a publico.

5.o Pareo em 1.300 metros

Troia, Igiaca e Condestavel um trio que ganha destaque sobre os seus competidores. Por mero palpite vamos indicar Igiaca para o posto de honra, mas ela pode ser superada por qualquer dos já citados, principalmente por Condestavel que reaparece em resplendente estado de apuro. Troia, ficará como "tertius" da carreira.

6.o Pareo em 1.200 metros

A chave "um" será defendida por três animais Camarada, Preferida e Maltaca. Vamos entregar o nosso voto à primeira e para a dupla a egua Evadne, que vem de vitoria na corrida noturna em turma mais forte. Jaminda que na raia de grama tem o seu rendimento bastante aumentado, ficará como um excelente azar. As demais inscrições postas fora.

7.o Pareo em 1.609 metros

O pareo mais atraente da reunião, o G. P. "Presidente do Jockey Club", que reuniu a melhor cavalhada atualmente em atividade nas pistas do Brasil. Quejido, terá o nosso voto para o primeiro lugar, pois que anda como nunca e o seu tratador disse-nos que não perderá esta prova. Para a dupla vamos indicar o nacional Javali, que na grama seca é de corrida, e Amy, ficará para o placê restante.

8.o Pareo em 1.609 metros

Ardoise nesta milha dificilmente deixará de figurar, achamos mesmo uma "barbada" neste pareo de encerramento da reunião de domingo. Gondoleiro, um defensor das cores do sr. Roberto golino, ficará para a formação da dupla e Laffite, se não manheirar, poderá passar o recibo nos seus competidores. Um bom azar o estreante Toropy, os demais pouco poderão pretender.

PARA ACUMULADA

PONTA E PLACE

SABADO

Jaguaré
Dialogo
Gafeur
Cirila

DOMINGO

Brenta
Galega
Igiaca
Quejido

A PREFERIDA

SORTES GRANDES?

SÓ ALI... NA

RODA DA SORTE

DIREITA, 22 E FILIAES

MONTARIAS DA DOMINGUEIRA

1.o PAREO — "Antonio Assumpção Netto" — Às 13,45 horas — Cr$ 20.000,00 —1.609 metros.

1 Morceguito, J. Carvalho 58
2 Boneca, J. Alves 58
3 Ocoi, P. Vaz 58
4((4 Alvitre, J. Mesquita 58
(5 A.B.C., J. P. Sousa 56

2.o PAREO — "Luiz Alves" — Às 14,15 horas — Cr$ 35.000,00 — 1.400 metros.

1 Brenta, N. Pereira 55
2 Hekla, O. Reichel 55
3 Orriga, O. Santos 55
4((4 Homenagem, O. Rosa 55
(5 Zazá Bonilha, A. Nery 55

3.o PAREO — "João Sampaio" — Cr$ 20.000,00 — Às 14,45 horas — 1.500 metros.

1 Amorosa, V. Pinheiro 56
" Apinagé, L. González 56
2((2 Aladim, E. Garcia 56
(3 Constellation, G. Sibick 50
3((4 C. Miranda, F. Sobreiro 52
(5 Itapitanga, R. Correa 48
4((6 Diana Durbin, A. Altran 52
(7 Musa, J. Taborda 48

4.o PAREO — "Fabio Prado" — As 15,15 horas — Cr $40.000,00 — 1.200 metros.

1((1 Galega, J. Carvalho 55
(2 Fresta, M. Signoretti 55
2((3 Dequinha, P. Vaz 55
(4 Dolomita, V. Pinheiro 55
3((5 Malagueta, O. Rosa 55
(6 Brunate, N. Pereira 55
4((7 Star Prince, W. O. Silva 55
(8 Biluca, A. Nobrega 55
(" Kelpy, E. Garcia 55

5.o PAREO — "Conde Silvio A. Penteado" — As 15,45 horas — Cr$ 25.000,00 — 1.300 metros.

1((1 Troia, P. Vaz 54
(2 Sem Medo, O. Rosa 56
2((3 Igiaca, O. Reichel 54
(4 Nardo, C. Moreno 56
3((5 Luzitano, J. P. Sousa 56
(6 Pandgeo, L. González 56
4 (7 Condestavel, J. Alves 56
8 Turqueza Persa, J. Carv. 54

6.o PAREO — "Herculano de Freitas" — As 16,25 horas — Cr$ 50.000,00 — 1.200 metros.

1 Camarada, E. Garcia 55
" Preferida, R. Pacheco 51
" Maltaca, R. Zamudio 53
2((2 Evadne, O. Rosa 59
(3 Xalimar, J. Taborda 55
3((4 Cayosopla, D. Garcia 55
(5 Dona Inês, W. O. Silva 55
4((6 Jaminda, J. Alves 51
(7 Prin. do Oeste, J. Carv. 51
(" Hydra, R. Corrêa 47

7.o PAREO — G. P. "Presidente do Jockey Club" — Às 17,05 horas — Cr$ 120.000,00 — 1.609 metros.

1((1 Big Red, R. Zamudio 59
(2 Campeador, C. Moreno 55
(3 Darwin, A. Nobrega 59
2((4 Quejido, A. Araujo 59
(5 Zonzo, E. Garcia 59
(6 Lumiar, V. Pinheiro 59
3((7 Globo, J. Mesquita 59
(8 Patriarca, N. Pereira 59
(9 Jahú, L. González 55
(" Jéca, R. Pacheco 55
4((10 Amy, O. Rosa 57
(11 Lindo Pial, P. Vaz 59
(12 Never More, J. Alves 51
(" Javali, O. Reichel 55

8.o PAREO — "Roberto Alves de Almeida" — Às 17,45 horas — Cr$ 25.000,00 — 1.609 metros.

1((1 Laffite, L. González 56
(2 Cimaron, J. Alves 56
2((3 Rosa de Maio, Zamudio 54
(4 Ropona, J. Mesquita 54
3((5 Gondoleiro, J. P. Sousa 56
(6 Top. Imperial, J. Carv. 56
(7 Ruivo, O. Rosa 56
4((8 Toropy, R. Benitez 56
(9 Ardoise, A. Nobrega 54
(10 Galiani, D. Garcia 56

MONTARIAS DA "SABATINA"

1.o Pareo — A's 14,30 horas — Cr$ 25.000,00 — 1.500 metros.

1 Jaguaré, W. O. Silva 56
2 Eduar, F. Sobreiro 56
3 Giovana, N. Pereira 54
4((4 Macau, L. González 56
(5 Fauno, O. Rosa 56

2.o Pareo — A's 15 horas — Cr$ 35.000,00 — 1.400 metros.

1 Dialogo, L. González 55
2 Dugongo, J. Alves 55
3 Helio, E. Garcia 55
4((4 Arcanciel, M. Signoretti 55
(5 Mono Solo, G. Rosa 55

3.o Pareo — A's 15,30 horas — Cr$ 40.000,00 — 1.200 metros.

1 Gafeur, J. Carvalho 55
2 Jaspe Real, N. Pereira 55
3 Celadon, O. Rosa 55
4((4 Pirilampo, J. Alves 55
(5 Buonaparte, V. Pinheiro 55

4.o Pareo — A's 16 horas — Cr$ 20.000,00 — 1.300 metros.

1 Urubixaba, L. González 56
2 Lucky Lady, O. Rosa 56
3((3 Winning Post, A. Araujo 56
(4 Jeitosa, L. Urbina 52
4((5 Deriva, G. Rosa 52
(6 Ampero, V. Martin 58

5.o Pareo — A's 16,35 horas — Cr$ 20.000,00 — 1.600 metros.

1((1 Reservista, A. Araujo 58
(2 Discada, F. Sobreiro 50
2((3 Volta Grande, González 56
(4 Odecam, R. Zamudio 54
3((5 Taquarí, O. Reichel 54
(6 Pinhal, P. Vaz 52
(7 Cipó, M. Signoretti 56
4((8 Malandrinho, D. Garcia 58
(9 Aprumado, J. Taborda 54
(10 Gonguê, J. P. Sousa 56

6.o Pareo — A's 17,10 horas — Cr$ 25.000,00 — 1.400 metros.

1((1 Mazuma, O. Rosa 54
(2 Julica, M. Signoretti 54
2((3 Lady Rose, R. Zamudio 54
(4 Leme, L. Lobo 56
3((5 Morocho, N. O. Silva 56
(6 Miss Kid, D. Garcia 56
(7 Louveira, L. González 54
4((8 Cirila, P. Vaz 54
(9 Assai, V. Pinheiro 56
(10 Juvenil, J. Nascimento 56

7.o Pareo — A's 17,45 horas — Cr$ 20.000,00 — 1.500 metros.

1((1 Du Barry, R. Corrêa 48
(2 Cabalista, J. P. Sousa 54
2((3 Aral, O. Rosa 54
(4 Mirasol, J. Carvalho 51
3((5 Tolice, J. Alves 56
(6 Strong, O. Reichel 58
(7 Cigarrilha, F. Sobreiro 51
[illegible] 54
[illegible] 50

PARA O SEU "BETTING"

SABADO

3	(1 (5 (8	8	(1 (4 (10	3	(1 (6 (7

DOMINGO

1	(2 (6 (7	4	(1 (10 (12	9	(1 (5 (8

NOSSOS PALPITES

SÃO PAULO

SABADO

Jaguaré — Macau (14) — Giovana
Dialogo — Mono Solo (14) — Helio
Gafeur — Jaspe Real (12) — Celadon
Winning Post — Urubixaba (13) — L. Lady
Volta Grande — Reservista (12) — Malandrinho
Cirila — Mazuma (14) — Leme
Aral — Strong (23) — Cigarrilha

DOMINGO

Boneca — Morceguito (12) — Ocoi
Brenta — Hekla (12) — Orriga
Musa — Aladim (24) — Amorosa
Galega — Dequinha (12) — Brunate
Igiaca — Condestavel (24) — Troia
Camarada — Evadne (12) — Jaminda
Quejido — Javali (24) — Amy
Ardoise — Gondoleiro (34) — Laffite

RIO DE JANEIRO

SABADO

Irresistivel — Granito (12) — Califa
Gentil — Four Hills (12) — Obelia
Rivera — Gasconha (12) — Olstria
Gay Prince — Elanut (13) — Home Fleet
Gloxinia — Bakelita (14) — Zalus
Assalto — Eton (12) — Bombom
Itamoji — Panoplia (14) — Chester
Winter King — Igino (14) — Impacto

DOMINGO

Manguarito — Tocantins (14) — Farewell
Miragem — Viscondessa (24) — Tabaroa
Lord Orion — Acordeon (12) — Bananal
Bom Destino — Lily (12) — Idilio
Selvatico — La Coruna (13) — Monaco
Mutisia — Cigana (13) — Bolivia
Hivon — Habanera (22) — Lumen
Javanês — R. Verde (13) — Fogo Bravo

DO ALBUM DO CRAQUE



O clichê de hoje é do album de Oberdan Catani, o popularissimo arqueiro palmeirense. Vejamos o que ele pode nos dizer sobre a mesma: "Foi tirada por ocasião de um treino da seleção paulista de 44, no Pacaembu. Aparecem, começando da esquerda: CAIEIRA, naquela ocasião jogador do Palmeiras, hoje defendendo o Nacional. Só aparece parte do seu rosto. ZEZÉ PROCOPIO, cedido pelo tricolor à seleção, atualmente orientando o Botafogo de Ribeirão Preto. LEONALDO, defensor do Jabaquara, agora na Francana. PASCOAL, da Portuguesa santista, ainda na cidade praiana, mas no Santos. SAPOLIO, bom craque ipiranguista naquela época. Esteve no Batatais e ficou pelo interior. SERVILIO, então corintiano, hoje no Ipiranga. RUI, sempre sampaulino. EU, no auge de minha carreira, mais magro, confiante em meus companheiros de seleção. BEGLIOMINE, tambem do Corintians, atualmente em São Paulo. Joga ainda, no Arara Clube, seleção de veteranos paulistas. RODRIGUES, que despontava como grande valor, no Ipiranga, atual companheiro de clube. BARBOSA, como Rodrigues, ipiranguista, considerado atualmente um dos melhores arqueiros do continente, defendendo o Vasco. GENGO, sempre palmeirense, e LAXIXA, naquela época do Ipiranga, agora fazendo não sei o que no Rio. Nossa seleção jogou formada: Eu; Caieira e Begliomine; Zezé Procopio, Rui e Noronha; Claudio, Servilio, Leonidas, Remo e Lima. O Ipiranga em 44 tinha um grande quadro, tendo fornecido otimos valores ao selecionado. Foi o ano que integrei pela primeira vez a seleção brasileira. Nos jogos do campeonato brasileiro ganhamos aqui dos cariocas duas vezes, mas perdemos no Rio duas partidas e empatamos uma. Eles foram os campeões".

NESTOR DECLARA:

"MEU MELHOR GOL!"



"Poderia ainda uma vez citar o gol que fiz contra o Arsenal, como o mais importante. Mas, já que você pede o melhor, o mais trabalhado, o que considero mais sensacional, aqui está: — Foi contra o Flamengo, no campeonato carioca de 1949, quando ainda era defensor do Vasco. Justamente na partida em que o Flamengo não quis mais Jair. O Flamengo vencia por 2 a 0. Acabamos ganhando por 5 a 2. Refiro-me, então, ao quarto gol. Danilo me entregou a bola no meio do campo. Avancei pelo campo rubro negro. Fintei Jaime. Bria veio, fintei-o tambem. Aproximei-me da area e fintei Juvenal. Garcia saiu do arco. Tentou derrubar-me. Fintei-o tambem e atirei para as redes. Lembro-me ainda do delirio da torcida vascaina. Fiz questão de marcar um gol assim, porque existia uma onda no Rio de que eu jogava no Vasco, mas era Flamengo. Na semana do jogo os jornais estamparam manchetes a respeito, dizendo que eu ia atuar contra o clube do meu coração. Fui feliz, porém, e acabou-se aquela impressão. Foi meu melhor gol"

GLORIAS DO BRASIL DE ONTEM

TUFI

38 — O maior arqueiro de sua epoca, e talvez o maior de todos os tempos. Chamavam-no "satanaz da meta", e o apelido diz bem da sua figura impressionante debaixo dos paus do gol. Cabeleira negra, fartas costeletas, calção e camisa pretos, parecia realmente um diabo, com aquela agilidade e intuição que o tornavam insuperaveis. Nos penais, parecia adivinhar a intenção do adversario. Hipnotizava-o. Quando o chute partia, ia encontra-lo sempre na trajetoria da bola, felino, maquiavelico, enchendo de desespero a uns e de entusiasmos a outros. Durante largos anos, num tempo em que abundavam os grandes valores, foi uma das principais atrações dos nossos gramados. Era, talvez, um pouco irresponsavel. Gostava de brincar, e porisso às vezes deixava passar bolas por todos consideradas defensaveis. Nessas ocasiões, virava-se a torcida contra ele, chamando-o de "vendido", mas logo depois estavam novamente às boas, porque Tufi sabia como conquistar a massa. Foi tri-campeão pelo Corintians, compondo um dos maiores trios finais de S. Paulo: Tufi, Grané e Del Debbio. Juntos, foram à seleção paulista, apesar da concorrencia temivel de Athié, Clodô e Bartô. Através de jornadas memoraveis, gravou o seu nome com letras de ouro no coração dos torcedores. Boemio, encarava a vida com a mesma displicencia que caracterizava suas atuações no gol. Cedo, muito cedo, foi roubado do convivio dos seus fans, vitima de grave molestia. Permanece, porém, na lembrança de todos, porque de fato foi um dos expoentes de sua época.



☆ ASSIM NÃO VAI...



Há uma regra que deve ser obedecida. E' aquela que diz: quando um quadro está acertando, não deve ser modificado. Ha tambem um proverbio que diz, em sua sabedoria: panela em que muitos mexem, nunca sai bem temperada. Tudo isto vem a proposito das modificações introduzidas na equipe do Palmeiras. As derrotas sofridas contra o Santos e Portuguesa de Desportos justificavam as inovações feitas por Cambón, as quais, diga-se de passagem, aprovaram. Sarno mostrou-se bastante firme na asa media esquerda, sucedendo o mesmo com Palante na zaga e Fiume na direita. Era de se esperar, portanto, que fosse mantida aquela constituição. No entanto tudo foi alterado, com o proposito evidente de se aproveitar Lima. E o resultado foi o que vimos. Desentendimento completo na retaguarda, com Villa querendo acudir Lima, Palante procurando ajudar Villa, e todos cada vez se afundando mais. Confirmou-se o acerto da regra, e do ditado, mas a lição custou caro ao Palmeiras, que está agora praticamente afastado da luta pelo titulo. Foi temerario mudar tantas peças, para um prelio de tanta responsabilidade. Melhor fóra que se preenchesse a lacuna deixada por Mexicano, e por Salvador, com Turcão que se prontificou a jogar marcando o extrema, ou por outro qualquer, inclusive o proprio Lima. Nunca, porem, da forma como se fez, modificando todo o sistema por causa de uma posição. Enfim, o que passou, passou. E' preciso, entretanto, que a lição seja aproveitada porque assim não vai... — SINCLAIR.

NEM TUDO QUE VOCÊS SABEM...

Nome: — Walter Mana (Noronha, do Corintians).
Local de nascimento: — São Sebastião da Estrela, Minas.
Data de nascimento: — Oito de agosto de 23.
Peso: — 60 quilos. Altura: — 1,62.
Sapato: — 38. Colarinho: — 38.
Tem algum vicio: — Não.
Qual o seu tipo de mulher: — Morena.
Qual a artista que admira: — Ingrid Bergman.
E o artista: — Bing Crosby.
Já viu a morte de perto: — Não, e nem pretendo ve-la tão cedo.
Se recomeçasse o que faria: — a mesma coisa; jogaria futebol.
Fóra do futebol o que faz: — Atualmente nada.
Sua religião: — Catolica.
Já teve algum caso: — Já. Em Minas desentendi-me com o treinador do America Felix Magno. Como resultado houve rescisão de contrato.



Qual a melhor coisa do mundo: — Após um jogo sob grande calor tomar um copo de agua gelada ou refresco.
Quando aborrecido o que faz: — Fico em casa, buscando o consolo com a patroa.
Sua maior tristeza atual: — Nossa colocação no campeonato.
Quais os jogadores que mais admira: — Admiro todos os colegas de profissão.
Qual a sua cor predileta: — Azul.

PRECISA FICAR!

Por varias vezes dissemos que à margem dos grandes feitos de Vicente Feóla no atual campeonato, o tecnico sampaulino havia cometido um erro desde o primeiro turno. Foi o afastamento de Dido. Não compreendiamos como Feóla tomara essa deliberação justamente quando Dido progredia e mais capacidade demonstrava para integrar o conjunto principal. Mas, Teixeirinha foi se recuperando a ponto de alcançar novamente sua melhor forma, e esquecemo-nos da falta que Dido poderia fazer. Entre os aspirantes, o antigo defensor do Batatais portava-se eficientemente. Chegou, finalmente, a oportunidade, motivada pela contusão de Ponce de Leon. Dido reaparece no "onze" efetivo, formando a ala direita com Friaça, justamente no compromisso mais serio do São Paulo, na sua marcha para o tricampeonato. Não exagerariamos se afirmassemos que Dido foi um dos esteios do notavel triunfo. Atuando à base de velocidade escaladas pelo campo contrario que causavam tremendo perigo para Aldo. Desde o inicio da peleja, Dido foi um dos elementos que mais preocupações levava à retaguarda lusa. Transformou-se no homem mais impetuoso e mais pratico do ataque, porque além de explorar sua velocidade, armou jogadas magnificas, cooperando eficientemente na maior vitoria de seu clube no atual certame. Somos daqueles que acham que Dido precisa ficar no time até o fim do campeonato.

O HOMEM DO MOMENTO



Julião, o craque que apareceu outro dia e já figura entre os melhores medios de São Paulo, é o homem do momento, graças à sua espetacular atuação contra o Palmeiras. A principio parece que o emulo de Brandão estranhou a cancha pesada. Entretanto, firmou-se rapidamente, para tornar-se um dos expoentes do gramado. Debalde Canhotinho correu para todos os lados. Como uma sombra, Julião o seguia sempre, e encontrava tempo ainda para marcar Jair, auxiliar os companheiros da defesa e alimentar o ataque. O pretinho é modesto e pequeno, mas deve ter um coração maior do que o peito. Todo mundo gosta dele: diretores, jogadores e associados. Parece que o Corintians encontrou, afinal, o substituto de Dino.

SAIU E ENTROU MAL...



De uns tempos para cá, temos notado que Nino está decaindo. Suas ultimas apresentações foram de molde a causar apreensão. Continuando, embora, a ser lutador tenaz, o defensor luso falha muito na marcação, deixando à vontade o "seu homem", e, quando vencido, demonstra falta de velocidade para recuperar-se. Isso é mau em sua posição, na qual deve marcar em cima do adversario e recuar depressa para fazer a cobertura, quando necessario. Talvez não esteja em condições fisicas perfeitas, ou então necessite de um descanso. eis que vem jogando ininterruptamente há muito tempo. O fato é que não está correspondendo: Sabado observamos atentamente sua atuação, e é por essa razão que o vimos aconselhar. Deve reagir contra a fase má, caprichando na marcação, porque assim tudo se torna mais facil. Nino saiu de 1950 e entrou neste ano muito mal. Que é que há?

* * *

VAMOS OBSERVAR VOCÊ — Bueno despontou outro dia, no Ipiranga, e já se fez credor da admiração dos torcedores. Tem sofrido a influencia das trocas constantes que se operam na meia, e do declinio de Rubens. Mesmo assim, suas atuações são convincentes. deixando claro que é aproveitavel, com tendencia a progredir. Veloz, chutando bem com os dois pés, carece apenas mais decisão nos lances agudos. Ao atingir a area, parece esmorecer. Em todo caso, reservamos para domingo o juizo completo sobre suas possibilidades. Contra o lider, tendo por marcador um craque como Noronha, Bueno terá por certo muitas dificuldades. Mas poderá, tambem, encontrar a consagração. Tudo depende de si proprio, do seu esforço, da continuidade na luta.

Força, Bueno! Lá estaremos com o "olho clinico" em cima de você.

FILMANDO OPINIÕES

PERGUNTA: — QUAIS OS JOGADORES DO INTERIOR QUE BRILHARIAM EM SÃO PAULO?

RESPOSTA: — DIDO, ATACANTE SAMPAULINO.



Há muitos jogadores no interior que alcançariam grande sucesso na primeira divisão, aos quais faltam somente oportunidade. Conheço muitos deles, e de todos posso destacar os seguintes: — GOIANO, centro-medio do Clube Atletico Linense, elemento novo, com apenas 23 anos, otimo marcador, bom cabeceador, jogador duro mas tambem leal. Chuta com os dois pés, e sem duvida venceria em São Paulo. ITAMAR, medio esquerdo do Botafogo de Ribeirão Preto é outro que admiro. Não se trata de um jogador de classe, mas é combativo ao extremo, dá tudo num prelio, corre muito e é sempre utilissimo à sua equipe. LUIZ ROSA, atualmente na Francana é um atacante de grandes recursos. Dribla muito bem, e tem 'rushs" como os de Pinga. Já esteve no Flamengo, mas como sua esposa não se acostumou com o clima carioca teve que rescindir contrato e voltar para o interior. DIOGENES, medio direito do Botafogo é um defensor de classe. Joga bom futebol, distribui muito bem, é leal e combativo. NOCA, zagueiro do Linense é outro que alcançaria grande éxito em São Paulo. E' zagueiro central e tem noção de marcação. Possui sangue e não tem um minuto de descanso em campo. Todos são bons. Se tiverem oportunidade poderão brilhar em São Paulo.

—*—

PERGUNTA: — QUE ACHA DO SÃO PAULO?

RESPOSTA: — NESTOR, PONTEIRO DO PALMEIRAS.



"Indiscutivelmente, é um grande quadro. Gosto de vêr o São Paulo em ação. Trata-se de um time com todas as caracteristicas do futebol carioca, isto é, bola no chão, de pé para pé. Um jogo mais classico, portanto, que empolga. Não há duvida que o setor mais poderoso e melhor organizado é a intermediaria. Com Rui ou Alfredo é um colosso. Todavia, considero Noronha o maior dos quatro. A defesa e o ataque atuam com harmonia. Por isso, vem o São Paulo desfrutando de boa colocação. Não tivesse um time verdadeiramente forte, não ostentaria tão privilegiada situação. Aprecio dois homens no ataque, que são Friaça e Ponce de Leon. O meia direita é perigoso e exige muito das defesas que enfrenta, por apertar, não dando folga aos adversarios".

—*—

PERGUNTA — COMO ENCARA SUA SITUAÇÃO ATUAL NO CORINTIANS?

RESPOSTA — MURILO, ZAGUEIRO DO CORINTIANS.



"Encaro como coisa passageira que pode acontecer na vida de qualquer jogador. Tenho confiança em poder servir melhor ao Corintians, em breve. Sinto-me em forma e disposto para entrar em ação a qualquer momento que fôr chamado. Procuro treinar da melhor maneira possivel. Esforço-me sempre, para colaborar com os meus companheiros, assim que fôr possivel. Fiquei satisfeito com a vitoria sobre o Palmeiras. Tornei-me admirador do Corintians desde meus tempos de criança e sempre almejei defende-lo um dia. Tive essa felicidade. Agora estou afastado, mas, poderei estar na equipe amanhã. São fases naturais na carreira do futebolista. Confio ainda em que o Corintians alcançará o terceiro posto, colocação honrosa que lhe dará direito à disputa da taça "Cidade de São Paulo". Torço para isto, porque alegro-me e emociono-me com as vitorias de meu clube. Quanto a mim, continuo esperando a oportunidade de defender as cores corintianas. Pode estar certo de que o farei com dedicação".

—*—

PERGUNTA: — POSSUE GRANDES AMIGOS NO FUTEBOL?

RESPOSTA: — TURCÃO ZAGUEIRO DO VICE-LIDER.



Nino, da Portuguesa é um grande amigo. Conheço-o desde garotinho e jogamos juntos no Az de Ouro da Vila Mariana. E' um bom companheiro e o aprecio bastante. Caxambú do Juventus é outro jogador que faz parte do grupo que constitue meu circulo de amizades. Fiquei conhecendo-o no futebol, mas no Sindicato de Atletas Profissionais nossa amizade tornou-se maior. Foi quando vi do quanto é capaz, e tomei conhecimento de suas qualidades. Admiro-o muito. Renganeschi pode ser citado em terceiro lugar. Tambem conheci-o no futebol, e como é membro do sindicato vemo-nos sempre e a amizade se consolida. E' um grande amigo. Tenho muitos outros camaradas, principalmente no Palmeiras onde todos são "do peito". Geralmente quem joga futebol faz muitas amizades. Tambem, às vezes, em campo se discute com um colega, mas tudo é coisa de momento. Fora de lá tudo bem.

PERGUNTA: QUAIS AS MAIORES DEFESAS QUE JA FEZ?

RESPOSTA: — POY, ARQUEIRO TRICOLOR.



"Não é facil lembrar as defesas que a gente faz, mas sempre uma ou outra fica na memoria, inesquecivel. De todas a que considero maior foi em Buenos Aires num prelio contra o Boca Juniors. Meu clube era o Rosario Central. Foi em 45, e o prelio era decisivo para minha equipe, que lutava para não cair da primeira divisão. Foi como um jogo entre São Paulo e Nacional, quando este estava ameaçado pela lei do acesso. Venciamos então por 1x0, mas o Boca atacava intensamente, buscando o empate. Em certo lance Boye acertou forte chute num angulo superior, e com muita sorte coloquei a bola a escanteio. Nem sei como consegui defender aquele chute. Acabamos vencendo o jogo por 2x0. Outra defesa que considero boa foi no primeiro turno do atual campeonato em Santos, contra o Santos F. C. Num chute de Nicacio, no canto, saltei e defendi; a bola voltou para Odair que atirou forte, mas tive a felicidade de defender outra vez colocando a escanteio. No final perdemos por 3x2. No prelio contra o Juventus, que vencemos por 2x1, alguem chutou de longe, rasteiro. Fui ao chão, mas como o terreno estava liso a bola, não sei como, subiu e ia enganar-me, quando a alcancei. Foi um lance dificil. Muitas vezes o torcedor julga ser defesa facil aquela que nos dá grande trabalho".

—o—

PERGUNTA: — PORQUE VOCÊ BRIGOU COM EDMUNDO, DOMINGO?

RESPOSTA: — LEOPOLDO, ATACANTE DO S. PAULO F. C.



"Na verdade perdi a paciencia. Tudo aconteceu pelo seguinte motivo: desde o inicio do jogo, alguns elementos do Guarani procuraram acertar-me propositalmente, como se eu fosse o unico jogador do São Paulo em campo. Em dada altura Geraldo e Edmundo tentaram agredir-me, num sandwich". Geraldo segurou-me pelos braços e Edmundo pela camisa. Disseram então que iam me bater, e como recurso tive que fazer o que fiz. Eu já estava enfezado com o procedimento deles comigo e naquele momento perdi o controle de uma vez. Alguns jogadores do Guarani acharam que poderiam desforrar aqueles 10x0 do Pacaembu' e tinham mesmo um grande desejo de desforra, como noticiaram os jornais. Porém nem tudo acontece como se imagina. Venciamos por 2x1 e os citados craques perderam a paciencia, ficaram nervosos e tentaram agredir-me como já descrevi. Foi uma estupidez da parte deles".

PERGUNTA: — DOS TECNICOS QUE CONHECEU, QUAIS OS QUE MAIS ADMIRA?

RESPOSTA: — RODRIGUES, ATACANTE PALMEIRENSE.



"Na minha carreira conheci muitos tecnicos, porém dentre todos cito, sem medo de errar Ondino Vieira, o que mais admiro. Entende a fundo do assunto, é um homem justo, de grande moral, que sabe como lidar com todos. Num jogo contra o Botafogo, o Fluminense perdia no primeiro tempo por 3 a 0, e nós saimos do campo sob grande vaia. Nos vestiarios Ondino nada disse, mas na saída para a segunda fase foi na frente enfrentando conosco a torcida. Acabamos vencendo por 4 a 3, pois corremos com vontade depois de uma atitude tão digna. Flavio Costa é outro bom tecnico. Quero mesmo tirar a impressão de muitos de que no campeonato do mundo escalou o Chico por ser padrinho do ponteiro vascaino. Não joguei porque estava contundido. Seu modo de trabalhar é quase identico ao de Ondino. Em terceiro lugar, Jim Lopes; grande lutador, foi quem me lançou no Ipiranga. Tudo que imagino de bom posso dizer dele, pois sempre o admirei. Conheci ainda: — Gentil Cardoso, Feola, Caetano De Domenico e Ernesto dos Santos".

—*—

PERGUNTA: — TEM MEDO DE "SOMBRA" NO PALMEIRAS?

RESPOSTA: — OBERDAN, ARQUEIRO DO ALVI-VERDE.



"Absolutamente. Nunca tive medo de sombra, nem nas minhas fases menos favoraveis. Sempre disputei o posto, quando tinha uma ameaça pela frente. Reconheço nos goleiros que o Palmeiras possue, grandes valores, mas, nem por isso iria me desanimar, se porventura, a posição fosse-me tomada. Nunca ganhei o lugar, quer no Palmeiras, quer na seleção paulista, senão com suor. Basta dizer que ninguem esperava fosse eu o goleiro da ultima seleção bandeirante. Tinha passado todo o ano de 1949 sem jogar, inativo, vitima da contusão na clavicula. Mario, pelo contrario, fora uma sensação no campeonato. Todos acreditavam que Mario seria o titular. No entanto, fui convocado, compareci aos treinos e garanti minha escalação. Aliás, sou muito grato ao Vicente Feola, porque ele demonstrou mais confiança em mim que qualquer outro. Mesmo vendo que eu estava gordo, procurou colocar-me em melhores condições fisicas. Gosto de ter pela frente um elemento com credenciais. Não me entrego. Disputo o posto e nunca fracassei".

—*—

PERGUNTA: — JA' SOFREU ALGUM DESASTRE EM SUA VIDA?

RESPOSTA: — JACKSON, ATACANTE DO CORINTIANS



"Sim. Por pouco, não fui para o outro mundo. Em Antonina, onde morava, no Paraná, quando tinha meus 13 anos, estava soltando um papagaio no quintal de minha casa. Todo tranquilo, divertia-me com o brinquedo, quando, de repente, a linha começou a ficar pesada. Fui correndo para a frente, procurando evitar que o papagaio caisse, e nem me lembrei que havia, adiante, um poço muito fundo. Foi o bastante para cair nele. Estava me afogando, quando um companheiro viu ainda minha mão e atirou-se imediatamente, para salvar-me. Era mais forte que eu e conseguiu tirar-me. Não posso me lembrar do desespero que tomou conta de mim, naqueles instantes. Escapei por triz, porque tive a felicidade de estar ali esse amigo que sabia nadar muito bem. Foi o unico desastre que sofri em minha vida".

—*—

PERGUNTA: — QUAIS FORAM AS MAIORES PARTIDAS QUE VOCÊ JA' REALIZOU?

RESPOSTA: — JAIR, MEIA ESQUERDA PALMEIRENSE



"Antes de mais nada, prefiro citar a maior partida de toda minha carreira. Foi contra o Arsenal, quando ainda era defensor do Flamengo. Naquele dia, tive a felicidade de acertar em cheio. Fui considerado pela critica o maior homem em campo. Macaulay, o mais famoso jogador do Arsenal, estava me marcando e acabou sendo substituido. Tive outra grande atuação ainda num amistoso do Flamengo contra o Internacional, de Porto Alegre, à noite, no campo do Botafogo, em que vencemos por 6 a 2. Não posso me esquecer que contra o Arsenal marquei dois gols em Swindin. Fui o unico jogador brasileiro a conseguir isso. Lembro-me ainda do cotejo entre Brasil e Uruguai, no sul-americano de 45, em Santiago, do Chile, quando formei ala com Ademir. A imprensa chilena elogiou-me bastante após aquele jogo. Marquei um gol em Maspoli, cobrando uma falta de longe. Por ultimo, lembro-me da partida contra o Paraguai, no sul-americano de 49, em São Januario, quando impusemos aos nossos adversarios a goleada de 7 a 0. Foi outra atuação que guardei como uma das maiores de minha carreira".

NICOLA GALUCCI

PARAFUSOS EM GERAL, Rawlplug, Rebites, Porcas borboletas de ferro e latão, Arruelas simples e de pressão, Pregos, Polias Eixos de transmissão, Ferro laminado, Arame preto e galvanizado — VALVULAS E CONEXÕES WALWORTH, Gachetas, Papelão amianto, Brocas, Limas, Lixas, Serras circulares, e de fita, para Metais e Madeiras, Talhas, Ferragens e Ferramentas em geral

Rua Florencio de Abreu, 334-338 — Tel.: 3-4108 (Rede Interna) Caixa Postal, 5166 - End. Telegr.: "Pregopar" - S. PAULO

ALÔ, BRASILEIROS

CARTEIRA DE COBRADOR DE ONIBUS POR CR$ 130,00

Revalidam-se cartas de motoristas do interior de qualquer ano e Estado do Brasil pela Nacional, sem exames de Motor e Balizas, de acordo com a lei. Damos gratis licenças para dirigir em São Paulo Cartas novas de Motoristas em 8 dias, pagamento em prestações. Carteira de Identidade. Modelo 19 para estrangeiros. Retificações de nomes. Registros de nascimentos, etc., etc. Rapidez e Seriedade. ORGANIZAÇÃO DE DESPACHOS "7 DE ABRIL" — (A MAIOR DO BRASIL) PRAÇA DA SÉ, 371 — 1.o andar — Sala 101 , subir pela escada (Predio dos Correios — Fica ao lado da Igreja

FERROVIARIA E RADIUM NO MELHOR JOGO

PELEJAS MARCADAS PARA DOMINGO

1.a SERIE. Em Lins: Linense vs. Rio-Pardense. Em São Paulo — Comercial vs. São Caetano



2.a SERIE — Em Botucatú: Ferroviaria vs. Radium. Em Marilia: S. Bento vs. XV de Novembro

OS TRES PRIMEIROS

XV DE NOVEMBRO — Pela primeira vez no atual Torneio dos Finalistas, conseguiu a equipe quinzista reeditar uma de suas partidas do Certame da Segunda Divisão. Abateu a Francana, que vinha precedida de grande fama de maneira merecida e indiscutivel. Seu feito foi dos mais brilhantes, muito embora a contagem registrada tenha sido a menor. Os dois pontos, todavia, tiveram influencia decisiva na tabela e poderão mesmo decretar a sorte do Campeonato. De Inocencio a Itamar todos trabalharam decisivamente para a vitoria, que veio coroar os esforços dos dirigentes jauenses.

SÃO CATANO O feito do São Caetano foi, sem duvida, tambem tão expressivo quanto ao do XV. Conseguiram os companheiros de Sidnei uma vitoria das mais brilhantes e merecidas, abatendo um antagonista que até então se mantinha invicto. Nessa partida os componentes do São Caetano voltaram a lutar com a mesma fibra do primeiro turno, vencendo com meritos indiscutiveis o seu antagonista. O reflexo da vitoria do alvinegro repercute na disputa do certame, pois veio possibilitar o retorno do Linense á liderança. Assim sendo, justificou o gremio da vizinha localidade seu prestigio, alcançando uma vitoria de gala.

RADIUM — O conjunto mocoquense conseguiu vencer novamente o São Bento de Marilia. Seu feito foi dos mais significativos, principalmente se considerarmos o desejo de desforra e o que representaria a derrota para os marilenses. Voltando, no entanto, a praticar bom futebol, os pupilos de Florindo deram nova satisfação á sua torcida, que deseja ver o Radium vitorioso. Pode-se mesmo dizer que a contagem não refletiu o transcorrer da luta, que apontou um Radium sempre superior e mais disposto

Cotações do Interior

Foram os seguintes os tres melhores jogadores, em cada posição, que estiveram em ação domingo ultimo, no Torneio dos Finalistas da Segunda Divisão de Profissionais:

ARQUEIROS: 1.o — Inocencio (XV); 2.o — Cavani (Comercial) e 3.o — Orestes (S. Caetano).

ZAGUEIROS DIREITOS: 1.o — Pixo (Francana); 2.o — Aguinaldo (Radium) e 3.o — Fonseca (Botafogo).

ZAGUEIROS ESQUERDOS: 1.o — Grita (XV); 2.o — Salvador (S. Bento) e 3.o — Laudelino (Riopardense).

MEDIOS DIREITOS: 1.o — Tingo (XV); 2.o — Diogenes (Botafogo); 3.o — Baia (Radium).

CENTRO MEDIOS: 1.o — Sidnei (S. Caetano); 2.o — Ciro (XV) e 3.o — Olegario (Radium).

MEDIOS ESQUERDOS: 1.o — Stacis (Radium); 2.o — Itamar (Botafogo) e 3.o — Clovis (Comercial).

PONTAS DIREITAS: 1.o — Fernando (XV); 2.o — Bagunça (Radium); 3.o — Xavier (Botafogo).

MEIAS DIREITAS: 1.o — Andó (S. Caetano); 2.o — Ermelindo (Radium) e 3.o — Marinho (S. Bento).

CENTRO AVANTES: 1.o — Miranda (Riopardense); 2.o — Osvaldo (S. Caetano); 3.o — Osvaldinho (Comercial).

MEIAS ESQUERDAS: 1.o — Valter (S. Caetano); 2.o — Helio (Francana) e 3.o — Rebolo (S. Bento).

PONTAS SEQUERDAS: 1.o — Luizinho Rosa (Francana); 2.o — Miguel (Comercial) e 3.o — Edson (Riopardense).

FORMANDO A SELEÇÃO

Aproveitando-se os principais elementos em cada posição, teremos a seguinte seleção da semana: Inocencio, Pixo e Grita; Tingo, Sidnei e Stacis; Fernando, Andó, Miranda, Valter e Luizinho Rosa.

Nota: — Enquanto não for reiniciado o Campeonato da Segunda Divisão de Profissionais, apresentaremos apenas os tres melhores cotados, pois o jogador que aqui figura é porque realmente merece o posto.

ELES NO INTERIOR...

ZEZINHO

Um dos elementos que não se acostumou com o futebol da capital, foi o meia-direita Zezinho, atualmente no Linense. Jogando pela A. A. Internacional de Limeira, foi conquistado pela Portuguesa. No onze rubro-verde em momento algum chegou a ser o elemento que os lusos pretendiam. Em consequencia, teve o seu atestado liberatorio, depois de um ano e pouco, negociado com o Linense. No tri-campeão da Noroeste se firmou. Criou alma nova e voltou a ser o valor do onze de Limeira. Foi o artilheiro de sua serie e hoje é apontado como o maior elemento em sua posição no interior bandeirante.

REVELAÇÕES DO INTERIOR

ISIDORO

1 — O centro-avante do Rio Pardo, constitui, sem duvida, uma das maiores revelações do futebol profissional do interior. Impetuoso, chutador cabeceador, é figura de proa de sua equipe, tendo em todos os certames dado provas de capacidade. Foi revelado no certame amador de 1947 pelo proprio Rio Pardo. De lá para cá continua sendo o mesmo, cavador e eficiente. Brilharia em qualquer ataque desta capital. Goleador por natureza, Isidoro é uma das maiores figuras de sua equipe e um valor que por certo permanecerá indefinidamente no seu clube.

O MELHOR JOGO

EM MOCOCA

Passamos a apresentar hoje, tambem, o jogo que na nossa opinião foi o melhor da rodada. A melhor partida foi a de Mococa, onde o Radium e São Bento estiveram empenhados numa luta decisiva. Contribuiu para a nossa escolha o fraco desempenho apresentado pela Francana, que em momento algum soube ser o alviverde poderoso e irresistivel de outras jornadas, capitulando ante um XV que somente soube valorizar sua vitoria no primeiro periodo. O prelio entre a Rio-Pardense e o Comercial acusou tambem grande desequilibrio. Quanto ao cotejo Botafogo vs. S. Caetano, não chegou em movimentação e entusiasmo a suplantar o prelio Radium vs. São Bento. Este teve tudo para agradar ao mais exigente torcedor. Boas jogadas, bem concatenadas e concluidas, sempre esplendidamente neutralizadas pela segura defesa do onze de Marilia. Daí a razão do modesto 1 a 0, que o Radium venceu o São Bento. Devemos ressaltar que se o volume de jogo tivesse sido traduzido em tentos bem outro teria sido o placarde registrado. Daí a razão de apontarmos o prelio de Mococa como o melhor da rodada.

NUMEROS DAS FINAIS

Os resultados da ultima rodada foram os seguintes: **1.a Série:** Em São José do Rio Pardo: Rio-Pardense (4) vs. Comercial (1). Em São Caetano do Sul: São Caetano (2) vs. Botafogo (0). **2.a Série:** Em Mococa: Radium (1) vs. São Bento (0). Em Jaú: XV de Novembro (1) vs. Francana (0).

COLOCAÇÃO — 1.a Série: 1.o — Botafogo e Linense, 3; 2.o — Rio-Pardense, 5; 3.o — São Caetano 6 e 4.o — Comercial, 7 pp. **2.a Série:** 1.o — Radium, 2; 2.o — Francana e Ferroviaria, 4 e 3.o — São Bento e XV de Novembro, 7.

ARTILHEIROS: 1.o — Rebolo (São Bento), Andó (São Caetano), Silas (Radium), Miguel (Comercial) e Miranda e Sturaro (Rio-Pardense), 4 tentos; 2.o — Dirceu (XV), Osvaldo (S. Caetano), Helio (Francana) e Guanxuma (Ferroviaria), 3 tentos; 3.o — Zezinho, Reis e Romeuzinho (Linense), Edson (Rio-Pardense), Ari, James e Bagunça (Radium), Osvaldinho (Comercial), Paulo (Ferroviaria), Prospero e Luizinho Rosa (Francana) e Xixico e Xavier (Botafogo), 2 tentos cada. 4.o — Claudio, Joaquim e Bané (Ferroviaria), Constantino (Comercial), Ladeira, Marinho e Americo (Botafogo), Luizinho (Rio-Pardense), Fortaleza, Abilio, Mendonça e Donga (São Bento), Carrega (Radium)i Eduardinho e Agostinho (Linense); Tinola (Francana), Valter (São Caetano) e Duvilio (XV), 1 tento cada.

MARCADOR CONTRA: Rubens (Comercial), 1 tento.

ARQUEIROS VAZADOS: 1.o — Orestes (São Caetano) e Cavani (Comercial), 12; 2.o — Aimoré (Ferroviaria), 9; 3.o — Inocencio (XV), 8; 4.o — Helio (Rio-Pardense), 7; 5.o — Brazão (Radium), 6; 6.o — Rafael (Botafogo), 5; 7.o — Fernando (Linense), 4; 8.o — Jura (Rio-Pardense), 2 e 9.o — Petronio (Linense) e Ceteiro (Ferroviaria), 0.

CRAQUE DA RODADA

GRITA — O antigo defensor do Guarani, atualmente no XV de Novembro de Jau', realizou domingo ultimo uma de suas grandes exibições. "Amarrou" por completo a linha da Francana, aparecendo com destaque em todas as jogadas. Foi, pode-se dizer, o artifice da vitoria do seu clube, pois soube como pulverisar todas as avançadas dos francanos. Confirmou todo o prestigio que goza em Jaú, demonstrando que não foi em vão o esforço dispendido pelos dirigentes do campeão do terceiro grupo. Grita esteve soberbo, sendo apontado por esse motivo como o craque absoluto da rodada.

MENÇÃO HONROSA — Excepcionalmente, apontamos hoje nesta secção, uma menção honrosa. Seria mesmo uma injustiça deixarmos de focalizar o nome do meia esquerda do São Caetano. Valter. Ainda domingo ultimo foi a maior figura da cancha, constituindo-se verdadeiro espetaculo e o espantalho da defesa botafoguense. Dominou amplamente em todos os setores, merecendo por esse motivo o nosso aplauso e o nosso incentivo pela maneira brilhante com que soube se conduzir.

FIGURAS DE PROA

Iniciamos hoje a apresentação dos cinco melhores jogadores, em cada posição, atualmente, no futebol profissional do Interior.

A nosso ver os melhores arqueiros que o futebol interiorano possui, são: — Inocencio, Rafael, Brazão, Garito e Fernando.

INOCENCIO — *Pertence ao XV de Novembro de Jaú. Esteve quase "dentro" da Portuguesa de Desportos. Todavia, foi treinar numa tarde bastante chuvosa e o ataque luso foi impiedoso para o jovem guardião. Possui qualidades para o posto, como altura, coragem, golpe de vista, elasticidade e sorte.*

RAFAEL — *Continua sendo no Botafogo o que foi no Ipiranga. Valor que está sempre atento e que aparece quando o clube mais precisa do seu concurso. Tem sido bastante regular. Verdadeira barreira aos avantes contrarios.*

BRAZÃO — *E' um valor jovem, revelado pelo Radium. Todavia o que ele fez e continua fazendo em defesa de sua cidadela, muitos poucos arqueiros tiveram oportunidade de realizar em toda a sua carreira. Presentemente pode formar a melhor dupla do interior, com Inocencio.*

GARITO — *Não é espetacular. E' modesto, mas de firmeza unica. Na luta com Cajú, outro bom arqueiro, conseguiu levar a melhor e está firme no posto. Tem sido um baluarte na Francana. Atuava pela Riopardense, de onde se transferiu no ultimo ano para o campeão do primeiro grupo.*

FERNANDO — *Este jogador é aquele antigo defensor do quadro de aspirantes do São Paulo e que brilhou no Juventus. Esteve muito tempo na reserva de Petronio para surgir de uma hora para outra no quadro principal. Ostenta tão boa forma como o antigo defensor do Palmeiras. Uma das grandes barreiras do Linense.*

MAQUINAS DE ESCREVER
GRANDES e PORTATEIS
AS MARCAS — NOVAS E USADAS
REMINGTON — ROYAL — UNDERWOOD — OLIVETTI
FACILITAMOS O PAGAMENTO
SICOL — R. 11 DE AGOSTO, 208 — FONE 3-1508

CARLINO
RESTAURANTE E PIZZARIA DE 1.a ORDEM — AVENIDA SÃO JOÃO, 439
COMPLETAMENTE REFORMADO E SOB A NOVA DIREÇÃO DE
MARCELLO GIANNI
GRANDE SALÃO PARA BANQUETES E FESTAS INTIMAS
ABERTO DIA E NOITE
Restaurante Carlino agora com a melhor secção de Pizzaria

SEM PAGINAÇ

NOVAS EMOÇÕES COM

IPIRANGA E SÃO PAULO

A penultima esperança palmeirense — Duro compromisso para o Corintians — Outros jogos

Na proxima rodada teremos as seguintes partidas: Portuguesa santista vs. Portuguesa de Desportos, amanhã, em Santos; Palmeiras vs. XV de Novembro, amanhã, no Pacaembu; Juventus vs. Corintians, domingo na rua Javarí; Ipiranga vs. São Paulo, no Pacaembu; Santos vs. Nacional, em Santos, e Guaraní vs. Jabaquara, em Campinas.

Portuguesa santista vs. Portuguesa de Desportos — Local: Ulrico Mursa — Cotação: bem — Favorito: não ha.

Partida interessante travarão estes equipes na cidade praiana. Não ha favorito, pois a Portuguesa de Desportos, depois de grandes atuações decaiu um pouco e a do Santos está bem armada, motido pelo qual o prelio deverá ser equilibrado.

Palmeiras vs. XV de Novembro — Local: Pacaembu Cotação: bom — Favorito: Palmeiras.

O Palmeiras precisa vencer. Uma derrota seria o adeus definitivo ao titulo, pois como está, com um empate do São Paulo, estaria em condições de se colocar em primeiro lugar. O XV de Novembro vem de uma vitoria sobre a Portuguesa santista, está numa boa fase, e vai lutar com vontade. O Palmeiras perdeu para o Corintians e tudo fará para se reabilitar e tendo mais possibilidades de vencer.

Juventus x Corintians — Local: — rua Javari — Cotação: — bem — Favorito: — Corintians.

Depois do otimo sucesso sobre o Palmeiras o Corintians está entusiasmado e já pensa mesmo no terceiro posto. Por isso vai lutar com vontade contra o Juventus. Acontece prem, que este jgará em seu campo, e tambem está confiante. O publico é quem deverá lucrar com isso.

Ipiranga x S. Paulo — local: — Pacaembu' — Cotação: — bom — Favorito: — São Paulo

Será a partida mais sugestiva. O São Paulo, com o titulo a poucos metros, não irá retroceder. Deverá lutar com mais vontade do uqe nunca, pois passando o Ipiranga, somente o Santos será olhado com respeito. E' franco favorito.

Santos x Nacional — Local: Vila Belmiro — Cotação: — bom — Favorito: — Santos.

O Nacional vem atuando bem. Empatou com o Corintians, perdeu para o Ipiranga pela contagem minima, e já não é mais aquele Nacional apatico e ruim do começo. Por isso o prelio marcado para Vila Belmiro torna-se mais interessante. O Santos lutará pela conservação do terceiro posto, que lhe dará o direito de participar no Rio-São Paulo. O quadro local é o favorito.

Guarani x Jabaquara — Local: — Campinas — Cotação: fraco — Favorito: Guarani.

Depois do brilhante feito contra o S. Paulo, o Guaraní terá pela frente um adversario de menor categoria. Mesmo assim terá que lutar muito para vence-lo, pois o Jabaquara poderá oferecer uma surpresa.

CADA VEZ MAIOR



O assunto já está ficando batido. Helvio é sempre elogiado pelas suas grandes atuações. Porém como os elogios devem ser dirigidos a quem os merece, não podemos deixar passar a oportunidade de chamar a atenção de todos para mais um grande trabalho do zagueiro que o Santos importou do Rio. Contra o Palmeiras Helvio teve sob sua responsabilidade a marcação do centro-atacante e foi muito bem. Seu prestigio aumenta cada vez mais, seu trabalho se desenvolve sempre no mesmo padrão, e já não é novidade aponta-lo como o melhor zagueiro direito dos nossos campos. Helvio é mais combativo do que Mauro, embora este seja mais classico; marca melhor que Mauro, embora este saiba entregar melhor a bola. Assim, há equilibrio entre ambos. Pena que não os possamos contar na mesma seleção, pois marcam o centro-avante, um na esquerda e outra na direita. Nota-se no torcedor santista o orgulho de possuir no clube um jogador como Helvio, preciso, batalhador, rechassador e inteligente.

☆ O FAN PERGUNTA

"Amigo Rosalem: — como grande torcedor do Corintians, acompanho sempre com interesse tudo o que se passa no clube. Assim é que tenho lido e ouvido com grande satisfação tudo que têm dito sobre você. Porém minha curiosidade não está ainda satisfeita, e gostaria, se possivel, que repondesse às seguintes perguntas, fruto de minha curiosidade: 1.o — Como começou a jogar, e quais os seus clubes anteriores? 2.o — Julga-se firme no posto? 3.o — Como veio para o Corintians? 4.o — Quando aspirante perdeu alguma vez a esperança de subir ao quadro titular? Esperando não aborrece-lo, deixo-lhe meus votos de continuo progresso, e aguardo suas respostas. —Henrique Muller — Tupã — São Paulo".



ROSALÉM RESPONDE

Comecei a jogar em Americana no Infantil Rio Branco, em 44. Defendi o juvenil, os aspirantes e depois os titulares da mesma agremiação. Foi quando vim para o Corintians. Você pergunta se me julgo firme no posto. Por enquanto tudo vai bem. A não ser que por infelicidade me machuque penso que poderei melhorar cada vez mais e garantir assim minha posição. Vim para o Corintians porque sempre fui corintiano. Por intermedio de dois colegas que conheciam o senhor João Tortoza, diretor alvi-negro, vim fazer experiencias no clube. Como agradei compraram o meu passe por setenta mil cruzeiros, a serem pagos com rendas de dois prelios. Agora a ultima resposta: — quando nos aspirantes sempre aguardei uma oportunidade no primeiro time. Porém estava contente, aprendendo cada vez mais, e tendo oportunidade de melhorar. Estou agora satisfeitissimo, gosto muito do Corintians e espero defende-lo por muitos anos, cada vez melhor".

AINDA É O MELHOR!

Há muito tempo vimos dizendo que o melhor centro-avante do XV de Novembro ainda era De Maria. Não nos conformavamos com o revezamento de elementos deslocados nessa posição, porque só serviam para tirar a efetividade do ataque quinzista. Nossa batalha em torno da volta de De Maria ao seu posto, vingou finalmente, e aqueles que presenciaram o cotejo viram que tinhamos razão. De Maria proporcionou momentos de satisfação à torcida piracicabana, com seus lances que resultaram em perigo para a cidadela contraria. Em muitos momentos tornou-se verdadeiro espantalho e seu reaparecimento constituiu a nota mais destacada da peleja. De Maria não só manobrou bem, como marcou dois gols, garantindo a vitoria às suas cores de maneira brilhante. Foi um dos avantes que maior embaraço causaram à retaguarda ipiranguista. Ativo e inteligente, abriu brechas profundas no sexteto defensivo que enfrentou, criando, assim, situações maravilhosas que muitas vezes não foram desfrutadas pelos seus companehiros. Certamente, já não mexerão mais no ataque do XV. De Maria resolveu o problema que a direção tecnica quinzista provocou, quando poderia ha mais tempo te-lo incluido na equipe, no posto em que apareceu com mais segurança e positividade.

O DRAMA DE UMA MANIACA EM LUTA COM "RATOS PROFISSIONAIS"!
LARAPIOS
"I WAS A SHOPLIFTER"
com SCOTT BRADY MONA FREEMAN ANDREA KING
Direção de CHARLES LAMONT
Band. da téla-NAC ÷ Proib. 18 anos
HOJE Rita SÃO JOÃO

A história de um HOMEM que tinha um TALENTO ESPECIAL para o CRIME!
DEPORTADO
"DEPORTED"
com Marta TOREN · Jeff CHANDLER
CLAUDE DAUPHIN · MARINA BERTI
Direção de ROBERT SIODMAK
Band. da téla-NAC. Proib. 14 anos.
HOJE
MARABÁ RITZ CONSOLAÇÃO PHENIX HOLLYWOOD SAMMARONE
RADAR RECREIO SÃO JOSÉ RIALTO MODERNO

O CRAQUE ESCREVE SOBRE O CRAQUE

Julião fala de Antoninho



"Marquel Antoninho uma vez e pude observar como sabe jogar futebol. E' um dos meias que maiores dificuldades encontrei para marcar. Possui qualidades que o tornam um dos mais completos avantes do futebol paulista. Seu contrale de bola é magnifico. Dificilmente a gente consegue desarma-lo, quando está com o balão nos pés. Além de saber prende-lo, Antoninho desloca-se constantemente, raramente ficando em seu posto. Suas deslocações atrapalham a marcação. Por isso, aparece o jogo de Antoninho. E' inteligente no papel de fuga da marcação, sabendo mudar de posição justamente quando mais se tem a certeza de levar a melhor no lance com ele. Finta com rapidez. Esse é um dos segredos de sua eficiencia. Suas fintas na corrida, então, são inevitaveis. Só se o seu marcador tiver mesmo a certeza de tocar a bola, conseguirá desarma-lo. Do contrario, não adianta persegui-lo. Não sei compreender como Antoninho esconde tão bem o balão nos pés. O que mais admiro em seu jogo, é o dominio de bola que tem, simplesmente impressionante. Tem facilidade tambem de chutar com os dois pés, sendo por isso mesmo, um dos bons artilheiros do futebol paulista. Seus tiros são potentes e muitas vezes surpreendem o arqueiro adversario, notadamente quando desferidos de longa distancia. Trata-se de um jogador muito leal. Pelo menos contra mim, não teve um gesto qualquer menos digno. E' camarada mesmo. Não xinga o adversario, nem os companheiros. Nunca procura atingir os contrarios com botinadas propositais. Tambem não o vi reclamando de ninguem. No jogo alto, muitas vezes, ganha destaque, porque sabe saltar, principalmente na area, para cabecear contra a meta. Acho que Antoninho está um pouco gordo, ou tem tendencia para engordar. O mais interessante é que isso não tem influido nas suas atuações. Tanto assim que é um dos maiores atacantes da atualidade. Na atual forma em que se encontra, poderá muito bem ir à seleção. A unica coisa desaconselhavel no jogo de Antoninho, é que ha ocasiões em que abusa um pouco das fintas, facilitando, com isso, a marcação adversaria. No mais, é admiravel."



Mundo ESPORTIVO

ANO V | São Paulo — Sexta-feira, 12 de Janeiro de 1951 | NUM. 229

CONSELHO DA SEMANA:

Dificil o momento porque passa o Palmeiras. Até mesmo o vice-titulo está sujeito a ser perdido se o clube não tiver agora muita calma, raciocinando com friesa. Modificações radicais não solucionam, antes aprofundam a complexidade dos problemas. E' preciso ter cautela para que os males de hoje não sejam piores amanhã.



Gonçalves, que aparece ao lado de Chuna neste clichê, é um craque surgido no Ano Santo. Médio de inegaveis recursos, produzindo sempre com admiravel regularidade. Já conquistou popularidade e prestigio. Em cada partida, mais se afirma. E' como Julião, do Corintians: Joga invariavelmente bem. Um valor novo, que veio à luz na ultima temporada, e de grande futuro.